

PLANOS DE ACTIVIDADE

- ★ O Município de Tavira deposita grande confiança no Turismo
- ★ No de Olhão, que é modesto, alude-se à esperança de resolver no próximo ano os problemas de ordem turística do concelho
- ★ Encarados, no de Loulé, os importantes problemas do concelho, nomeadamente os que se referem a Quarteira e ao ensino



Panorâmica de Tavira obtida da ponte do caminho de ferro

TAVIRA — O sr. dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Câmara Municipal de Tavira, submeteu à apreciação do conselho municipal o plano de actividade da Câmara, o qual foi aprovado.

Acerca do Turismo, diz-se no relatório:

«O concelho de Tavira, embora pouco industrial, pode e deve vir a ser, se tivermos visão das realidades, se estivermos à altura das circunstâncias, um rico concelho altamente turístico, desde que saibamos aproveitar todas as condições que a Natureza nos oferece.

«Há que salientar também o interesse extraordinário do que se reveste para a nossa zona de turismo a proximidade do aeroporto de Faro — cerca de 30 quilómetros por óptima estrada. Esta circunstância confere-nos a extraordinária possibilidade de nos podermos con-

(Conclui na 6.ª página)

OLHÃO — Por estar vago o lugar de presidente da Câmara Municipal de Olhão foi o vice-presidente, sr. José Mateus Mendes, quem apresentou ao conselho municipal o plano de actividade e as bases do orçamento para o próximo ano. Esclarece-se no documento que se está perante uma situação dependente de inúmeros factores, a começar pela possibilidade de participações por parte do Ministério das Obras Públicas e a terminar muitas vezes na falta de cumprimento das obrigações assumidas por parte de técnicos e empreiteiros, as quais bastante embarracam a normal marcha da actividade municipal.

No que respeita ao turismo, considera-se que o problema número um do desenvolvimento turístico do concelho continua a ser o da desactivação da ilha da Armona.

«Foi em devido tempo solicitada da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização a elaboração de um estudo de urbanização daquela ilha, a fim de ser requerida a sua desactivação. Em virtude da determi-

(Conclui na 6.ª página)

LOULÉ — O conselho municipal de Loulé aprovou o plano de actividade e bases do orçamento que lhe foi apresentado pelo presidente do Município, sr. José João Ascensão Pablos, prevendo-se que as despesas a efectuar atinjam a verba de 6.000 contos.

No introito do documento fazem-se «votos para que o Plano Regional do Algarve fique concluído no próximo ano pois o nosso concelho, dada a sua situação geográfica, é sem dúvida daqueles que mais poderá vir a beneficiar com a sua realização».

No que respeita a águas, informa-se que o projecto de ampliação da rede de Loulé, que inclui o abastecimento de água ao Parque Municipal, foi aprovado superiormente e concedida a respectiva participação, pelo que na próxima gerência se iniciará os respectivos

(Conclui na 6.ª página)

ESTA NOITE ANTES DE SE DEITAR

atrasa uma hora ao seu relógio pois amanhã entraremos na chamada hora de Inverno.

OS MOINHOS E AZENHAS DO ALGARVE

por HENRIQUE AUGUSTO COSTA LIMA

QUANDO há anos, o S. N. I. iniciou uma simpática campanha de aproveitamento turístico dos moinhos e azenhas do nosso País, onde poderiam «ser instalados casas de chá e restaurantes», fomos dos primeiros a «levantar a luva» dando as nossas sugestões, através de dezenas de artigos publicados em vários jornais de norte a sul nos quais colaboramos assiduamente. E assim, no número 326, de 22 de Junho de 1963 deste *Jornal do Algarve*, que é sem sombra de dúvida o periódico mais bem orientado da chamada Imprensa Regional (e desta nossa afirmativa, desafiámos quem se atreva a provar o contrário), tanto mais que, somos dele um tão modesto colaborador, que até pagamos a assinatura, o que acontece com os outros 11, pois queremos firmar a nossa posição de «jornalistazinho» cem por cento amador... escrevemos um apontamento em que focávamos o assunto em questão!

(Conclui na 4.ª página)

LAVRADOR!

Atenção à plantação de fruteiras e à desinfecção das sementes

Não obstante estar ainda longe a época de plantação de fruteiras, convém desde já começar a tratar dos diversos assuntos que com ela se relacionem.

Preparação de terreno, escolha de variedades, reserva de árvores, etc., requerem estudo atento e não devem ser resolvidos precipitadamente.

Os serviços Agrícolas Oficiais prestam todos os esclarecimentos necessários ao bom andamento de todos os trabalhos de implantação de pomares.

A desinfecção das sementes é o método mais prático para se evitarem algumas doenças dos cereais.

Com muitos dos produtos hoje existentes no mercado podem evitar-se searas mal nascidas, plantas atacadas por diversos males, colheitas fracas, ceifeiros infestados, etc.

Sigam-se à risca as instruções dos fabricantes, geralmente impressas nas embalagens e, em caso de dúvida, recorra-se aos técnicos dos Serviços Agrícolas.



Por mais estranho que pareça, a verdade é que os chineses estão a exercer uma influência cada vez notória no mundo feminino ocidental. E aqui temos a prova: o Real Colégio da Escola de Arte da Moda de Inglaterra fez uma passagem de modelos em que a linha chinesa predominou ao ponto que se vê. Se calhar é para irritar os soviéticos!

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Há sempre dois caminhos

DOIS acontecimentos eleitorais atraem a atenção mundial nos meses mais próximos: a disputa entre trabalhistas e conservadores britânicos, que se vai decidir este mês ainda e o duelo entre republicanos e democratas americanos que em Novembro atinge o seu termo.

As eleições em Inglaterra e nos Estados Unidos têm tal repercussão na política Leste-Oeste que, se pode dizer, do seu resultado vai depender a manutenção do «status quo», ou alterações importantes nas relações entre os governos e os países.

(Conclui na 8.ª página)

NOTA da redacção

OS SOCORROS AOS NAUFRAGOS

PARECERA, talvez, a muitos leitores que estas considerações que vão fazer-se são estemporâneas, por já estarmos no fim de mais uma época balnear, mas efectivamente não o são. É preciso prevenir, pois como diz o aforismo popular «vale mais do que remediar».

É um grave problema a considerar este da assistência nas praias quer aos que sofrem qualquer precalço quando se encontram no banho quer aos que são acometidos de doença súbita ao repousarem pacatamente sobre a areia.

O destino é cruel e raramente escolhe lugares para nos trazer complicações e dissabores. Ao mesmo tempo que se devem esclarecer os banhistas acerca de algumas normas elementares, como seja a de que se não deve tomar banho durante as horas da digestão, é conveniente também que os postos de socorros a naufragos se encontrem preparados para auxiliar prontamente qualquer banhista que se veja em perigo. Não é, por exemplo, com um lento barco a remos que se pode ir salvar alguém que está bastante distante de terra e que grita por ajuda.

A afluência às praias algarvias já é tamanha que a falta destas coisas que são consideradas indispensáveis pode ser tomada à conta de desmazelo e falta de respeito pela vida alheia da parte daqueles que têm obrigação de velar por ela. Era também conveniente, se bem que não deixasse de ser dispendioso, que em cada praia, à hora normal do banho, estivesse um médico de serviço para, em caso urgente, não se estar à mercê dos serviços de qualquer médico que, por acaso, se encontre de momento a descansar na praia.

São coisas importantes que não deviam ser esquecidas — mas que o são, infelizmente.



Marc Olivier apresenta este elegante modelo de chapéu.

TURISMO E ANTITURISMO

NOSSO prezado colega «O Século» publicou um interessante artigo sobre «Turismo e antiturismo» do qual pedimos vénia para transcrever as seguintes expressivas passagens que estão perfeitamente ajustadas ao caso do Algarve:

O problema tem de ser considerado com mais ampla visão em todos os aspectos. As receitas que o turismo proporciona atingiram o ano passado 2.200.000 contos, e o apuramento feito até Julho deste ano revelou um acréscimo de 72 por cento em relação ao ano anterior. Em 1963, o número de turistas foi 42 por cento superior ao do ano de 1962. Estes números são mais do que suficientes para exprimir a acuidade da situação, exigem, portanto, soluções prontas e rápidas. A estrutura legal existe e são importantes os recursos que

(Conclui na última página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

A saúde é a maior riqueza

Posição para dormir

Na maioria dos casos, as pessoas dormem em posições incómodas. Os grandes travesseiros, por exemplo, mantêm a cabeça alta demais e em posição forçada. Nessas condições, ficam comprimidos o esófago, a traqueia e os vasos sanguíneos existentes.

Ao dormir, repouse melhor, descansando a cabeça sobre um travesseiro pequeno e macio.



A humanidade, talvez farta de tanto progresso, sente saudades dos tempos idos. E assim enquanto em Portugal se fazem torneios medievais, na Inglaterra reconstitui-se um baile de época dos Tudor. O pretexto para este luxuoso 21.º aniversário desta jovem que vemos a dar os últimos retoques no seu fato isabelino. Todos os convidados estavam vestidos à época e a festa realizou-se num hotel e foi suficientemente explorada pelo cinema e pela TV.

HOTEL VASCO DA GAMA MONTE GORDO

8 de Outubro

apresenta na sua BOITE

para encerramento da temporada

ELSA VILAR

e

ARTUR GARCIA

diariamente, excepto às segundas-feiras,

música de dança pelo CONJUNTO OROPESA

(maiores de 15 anos)

(reservado o direito de admissão)

Dr. José Garcia Domingues

Partiu para Madrid onde vai cursar a Secção de Filosofia Semítica da Faculdade de Filosofia e Letras...

O dr. Garcia Domingues que pretende especializar-se em arte hispano-muçulmana, trabalhará sob a orientação do prof. Chueca Goitia...

A especialização do dr. Garcia Domingues em Espanha tem como objectivo um estudo posterior da civilização árabe na região hoje portuguesa.

Desejamos-lhe as maiores felicidades.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO: Dr. Manuel Soares Cabeçadas Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones { Consultório 736209 Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro Ouvidos, Nariz e Garganta Consultas: 2.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones { Consultório 323156 Residência 684579

Câmara Municipal de Faro

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Faro, o sr. major na situação de reserva João Henrique Vieira Branco.

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L. DA

Av. da República 62-A OLHÃO

Rádiatelefonos — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticas — Sondas Registradoras Sondas Indicadoras — Radares — Lorans — Receptores — Antenas Verticais Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo SONDAS FURUNO, SIMRAD E BENDIX — RÁDIOTELEFONES BENDIX

Agentes no Algarve de Sociedade de Reparação de Navios, Sociedade Oceânica do Sul e A. Assunção & Coelho (equipamentos náuticos)

LOTAS DO ALGARVE

DE 24 A 30 DE SETEMBRO

Vila Real de Santo António

Table with columns for lot names and prices. Includes Traineiras, Armações, and Quarteira.

Quarteira

Table with columns for lot names and prices under Quarteira.

Lagos

Table with columns for lot names and prices under Lagos.

Portimão

Table with columns for lot names and prices under Portimão.

DE 24 A 29 DE SETEMBRO

Olhão

Table with columns for lot names and prices under Olhão.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Visitas à nossa Redacção

Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos o nosso prezado camarada sr. Luís Teixeira, do «Diário de Notícias», o que muito agradecemos.

Partidas e chegadas

Vinda de Madrid, encontra-se em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, acompanhada de seu marido e filha, a nossa assinante sr.ª D. Almerinda Bartolomeu Marcelino.

Encontra-se em férias em Vila Real de Santo António, a nossa assinante em Lourenço Marques, sr.ª D. Bertine José da Conceição.

Encontra-se em férias em Vila Real de Santo António, acompanhada de sua esposa sr.ª D. Júlia Rosa Parra Dias o nosso amigo sr. Manuel Soares Dias, do Porto.

A passar uma temporada encontra-se em Vila Real de Santo António e deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção o sr. António Lopes da Costa, nosso assinante em Lisboa.

Regressou a Mohammédia (Marrocos), após as suas férias em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria Adalina Pessanha Faleiro, acompanhada de sua filha.

Encontra-se em Men-Martins (Sintre) de visita a seu filho sr. João Francisco Rúa, a sr.ª D. Maria Pereira.

Casamentos

Na igreja Evangélica em Lisboa, realizou-se o casamento do sr. José Rodrigues da Graça, filho da sr.ª D. Balbina Rodrigues e de José Pedro da Graça, já falecido, com a sr.ª D. Rosa Tomé Ferreira, filha da sr.ª D. Delfina Tomé Ferreira e de António Fernandes Ferreira, já falecido.

Realizou-se na basílica de Fátima o casamento da sr.ª dr.ª Raquel dos Anjos Rodrigues de Brito, filha da sr.ª D. Antónia Rodrigues Calço e do sr. João de Brito Júnior, industrial em Loulé, com o sr. dr. Fernando Paulo Monteiro, médico em Tentúgal, filho da sr.ª D. Iniceta Gomes, residente em S. Vicente — Madeira.

Testemunharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria José Raposo Rodrigues Palma e seu irmão sr. Eduardo José Raposo, presidente da Câmara Municipal de Mértola, e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Natália Fortuna de Brito Vicente e seu esposo sr. João de Brito Vicente, gerente da delegação do Instituto Luso-Farmacéutico do Porto. O novo casal fixou residência em Coimbra.

Encontra-se internado no Hospital de Loulé o nosso assinante em Lagoa, sr. Carlos Gregório de Sousa Freire, o qual foi vítima de um acidente no hotel de Armação de Pêra, motivado por ter ido inadvertidamente de encontro a uma das muitas divisórias de vidro que existem naquele hotel, a qual se partiu ferindo-o no abdómen.

Acompanhado de seus filhos, regressou a Rabat (Marrocos) o sr. Augusto Mendonça, que foi acometido de doença súbita em Olhão, onde estava a passar uma temporada.

Agradecimento

A comissão de festas da praia de Monte Gordo recebeu da sr.ª D. Maria Orlanda Viegas, natural de Olhão e residente actualmente em S. Diego — Califórnia, a quantia de cinco dólares que se destinaram às mesmas, o que por este meio muito reconhecidamente agradece.

Mário Guerra Roque MÉDICO ESPECIALISTA Doenças das crianças Consultas diárias às 15 horas Rua Filipe Alistão, 21 — Telefone 413 — FARO

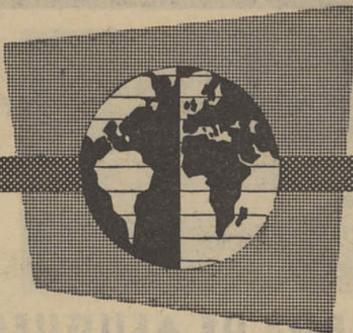
VENDE-SE BARCO

Com 10 metros de comprimento, equipado com motor B. M. C. de 50 HP. com todos os aparelhos indispensáveis para a pesca da caçada e da sacada e ainda com dois botes. Tratar com António Chula ou Veríssimo Feliciano — FUSETA.

Homenagem a Fernanda de Castro No Casino de Turismo de Armação de Pêra foi prestada homenagem à ilustre poetisa D. Fernanda de Castro, organizadora do I Festival do Algarve que, como todos sabemos, constituiu um excelente cartaz de propaganda turística para a nossa Província e foi coroado de êxito.

Bendix apresenta 6 novos radiotelefonos marítimos SKIPPER 135 • SKIPPER 242 • SKIPPER 365 SKIPPER 372 • SKIPPER 430 • CAPTAIN 250. Includes images of the Bendix radio telephones and contact information for Soc. de Reparações de Navios, Lda.

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

HAVERÁ SEMPRE PETRÓLEO?

Quando ficará o Mundo sem Petróleo?

Dentro de quantos anos?

Quarenta? Ou mesmo menos?

Esta pergunta tem sido formulada desde o momento em que o primeiro automóvel recebeu o seu primeiro abastecimento de gasolina e, como os produtos petrolíferos ocupam quinhão cada vez maior no fornecimento de energia ao Mundo, constantemente aflora no pensamento dos técnicos.

Ora vamos tentar responder.

Apesar do aumento enorme no consumo mundial do petróleo, as reservas «comprovadas» têm aumentado ainda mais depressa. Assim em 1938, consumiram-se 290 milhões de toneladas mas reservas comprovadas eram 4.830 milhões de toneladas; em 1962, os números foram respectivamente 620 milhões de toneladas e 15.690; e em 1962, 1.250 milhões de toneladas e 41.070.

A designação de reservas «comprovadas» abrange apenas aquelas quantidades comprovadas pela perfuração, conhecidas como comercialmente recuperáveis por meio das técnicas existentes.

A semelhança de todos os minerais, o petróleo é um produto exaurível. Todavia, até aqui, quanto mais petróleo se tem extraído do solo mais se tem descoberto para o futuro.

Perante a forte concorrência do carvão, argumenta-se que uma política a longo prazo no capítulo «energia» deveria visar a restringir o consumo do petróleo, apesar dos preços mais baixos deste, visto — como se diz — as reservas de petróleo deverem estar exaustas dentro de relativamente poucos anos.

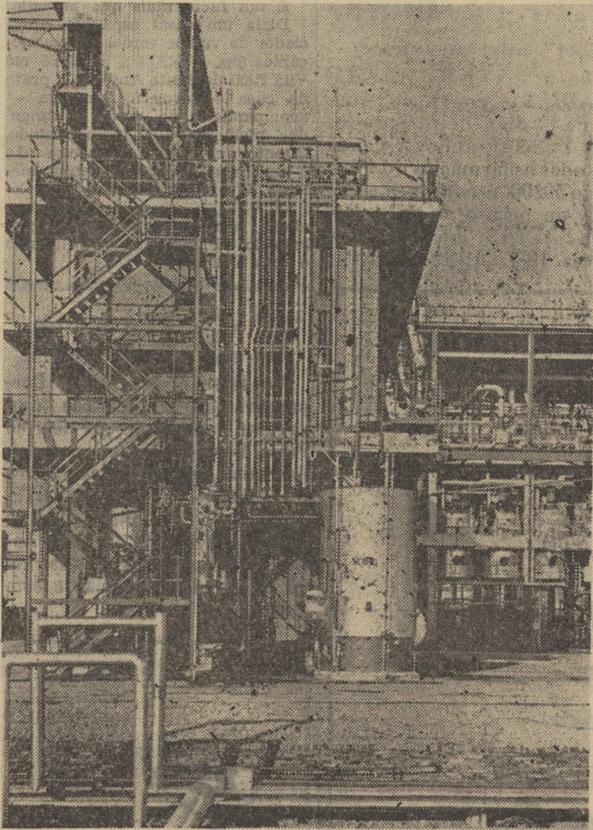
Também se salienta que, à medida que os anos passam, o Mundo vai gastando mais e mais petróleo. Quanto maior for a produção industrial e mais alto o nível de vida, maior será a procura de energia e maior a contribuição do petróleo para a sua satisfação. Por exemplo, em 1960 o petróleo e o gás natural satisfizeram 60% da procura total de energia e prevê-se que esta participação aumente para 70% antes de 1980.

Os economistas são cautelosos quanto à estimativa das necessidades de energia para além de 1980, por motivo das tão rápidas mudanças na técnica e na economia; mas existem poucas dúvidas de que o crescimento da população do Mundo e a expansão do industrialismo implicarão pelo menos a continuação do ritmo actual no aumento da procura de energia. Nesta base é possível encarar, para o ano de 2000, uma procura mundial de 14.000 milhões de toneladas de petróleo em comparação com os actuais 3.200 milhões de toneladas. E, se considerarmos factores como o aumento da energia nuclear, a participação combinada do petróleo e do gás natural poderá ser de cerca de 60% — à volta de 8.500 milhões de toneladas — o que é uma quantidade enorme seja qual for a bitola de que nos sirvamos.

Os alarmistas apenas fazem a comparação dos actuais números representativos da procura com o que se chama as reservas «comprovadas». A estimativa, em 1962, das reservas de petróleo e gás natural era de 59.000 milhões de toneladas de petróleo (o petróleo só por si representa 41.000 milhões de toneladas), ou seja trinta e quatro vezes a produção de 1962.

Mas isto não é a mesma coisa que disponibilidades para 34 anos, nem quer dizer que as disponibilidades existentes estejam esgotadas até 1996. A relação entre as reservas «comprovadas» e a produção corrente dá a medida, a curto prazo, das possibilidades da indústria para satisfazer a procura, mas o que os críticos ignoram é o significado exacto do termo reservas «comprovadas».

Ora as reservas «comprovadas» não



Um aspecto da nova fábrica da Shell de prolipropileno, instalada em Pernis, perto de Roterdão

indicam a grandeza dos recursos da indústria e podem induzir em erro o público em geral. Este termo é usado para indicar apenas as quantidades de petróleo e gás natural comprovadas pela perfuração e que se sabe serem comercialmente recuperáveis pelos processos técnicos existentes.

As reservas «comprovadas» estão constantemente a ser acrescentadas, não apenas quando se descobre um

novo campo petrolífero mas também quando as perfurações atingem novas camadas petrolíferas em campos já existentes.

Apesar do aumento enorme no consumo de petróleo durante os últimos vinte anos, as reservas «comprovadas» aumentaram ainda mais depressa e, conquanto em cada ano se consuma mais petróleo, o total líquido dessas reservas tem aumentado sempre, desde os tempos para os quais há registos. Como exemplo, pode citar-se o facto de que, enquanto desde 1935 os Estados Unidos produziram bem mais do que 7.000 milhões de toneladas de rama, as reservas «comprovadas» multiplicaram-se por 2 1/2 durante o mesmo período.

A produção mundial de rama aumentou cerca de cinco vezes entre 1930 e 1960, mas as novas descobertas de petróleo aumentaram mais de dez vezes durante o mesmo período.

Além das reservas «comprovadas», as reservas mundiais de petróleo incluem as quantidades previsíveis de novas descobertas, de novos métodos para a extracção do petróleo e das técnicas económicas para se extrair petróleo a partir das areias e xistos betuminosos.

As perspectivas de novas descobertas são ainda importantes. Uma gran-

operações à profundidade de 300 metros (em comparação com o limite anterior de cerca de 60 metros), bem como novas ferramentas, e também criou novas técnicas para a perfuração de poços no leito do mar e para o seu controle à distância.

As companhias petrolíferas estão hoje realizando explorações em mais de 70 países — metade dos quais recém-chegados ao campo das pesquisas petrolíferas. A região do Saará, por exemplo, foi teatro de importantes acontecimentos nos fins da década 1950/1960.

Mesmo sem haver novas descobertas, as reservas podem ser aumentadas por meio de aperfeiçoamentos na engenharia da indústria petrolífera. Um informador da Shell nos E. U. A. declarou: «A maior de todas as descobertas de petróleo na História verificar-se-á quando alguém inventar uma maneira de extrair a maior parte do petróleo deixado em muitos dos campos petrolíferos que foram abandonados». Presentemente, cerca de dois terços de todo o petróleo e gás descobertos permanecem inacessíveis pelos métodos actuais. Um aperfeiçoamento de apenas 1% na eficiência geral da recuperação nos campos petrolíferos existentes daria o equivalente de quase dois anos de consumo ao ritmo actual. As companhias do Grupo Royal Dutch/Shell estão presentemente a efectuar pesquisas nos laboratórios e nos campos para, por meio de injeções de água, vapor e gases petrolíferos liquefeitos e a utilização de combustão subterrânea, aperfeiçoarem as técnicas de recuperação.

Nalgumas partes do Mundo existem depósitos muito grandes de xistos e areias betuminosas. As areias de alcatrão em Athabasca, no Canadá, por exemplo, contém mais petróleo do que todas as actuais reservas «comprovadas» do Mundo, ao passo que, segundo se pensa, os xistos do Colorado, nos Estados Unidos deverão conter o dobro disso.

Várias companhias têm projectos para começar trabalhos de campo, em escala experimental, nas areias betuminosas do Athabasca, e também existem propostas semelhantes quanto aos depósitos de xisto betuminoso de Colorado.

Além disto, ao avaliarem-se os recursos potenciais de petróleo, não se pode desprezar a produção de petróleo, a partir do carvão, conquanto nas condições actuais os processos para o fazer não sejam económicos.

As estimativas dos geólogos sobre este assunto, essencialmente especulativo, variam grandemente. Existe na Terra muito mais petróleo do que foi até agora produzido. As estimativas correntes vão desde pelo menos doze vezes até, talvez, quarenta vezes mais petróleo e gás disponível em última análise do que as reservas «comprovadas» conhecidas. A maior destas estimativas ascende ao estonteante total de 2.300.000 milhões de toneladas, constituído por 500.000 milhões de toneladas de petróleo proveniente de fontes convencionais, 300.000 milhões de toneladas de gás natural e petróleo das areias betuminosas e 1.500.000 milhões de toneladas de petróleo de xisto.

Um perito em exploração referiu que os fornecimentos de recursos assemelham-se a uma vasta série de armazéns. Algum utiliza o conteúdo do primeiro armazém, depois da sua experiência ajuda-o a fabricar uma chave para abrir a porta que dá para um segundo armazém muito maior, um processo que poderá continuar em benefício da geração presente e das futuras.

Em cada ano se consome mais e mais petróleo mas, apesar disso, o total das reservas conhecidas continua a crescer constantemente. Esse total é hoje maior do que nunca e existem todas as razões para esperar que tal tendência continuará a verificar-se ainda por muitos anos.

de percentagem das regiões petrolíferas potenciais do Mundo ainda não foi completamente explorada. Por exemplo, enormes quantidades de petróleo, ainda por descobrir, existem provavelmente nas regiões árticas do Canadá.

As companhias petrolíferas estão a dedicar os seus recursos financeiros, científicos e tecnológicos em vasta escala de novas explorações, ao aumento dos conhecimentos sobre formações existentes e ao aperfeiçoamento das técnicas de exploração e recuperação. As companhias do Grupo Royal Dutch/Shell, por exemplo, gastaram o ano passado mais de seis milhões e quatrocentos mil contos em investigação e exploração.

A medida que os conhecimentos geológicos aumentam e as técnicas mais aperfeiçoadas permitem uma investigação melhor e mais profunda da crosta terrestre, haverá cada vez mais ampla superfície de terra ao alcance da exploração. Enquanto em 1939 o poço mais fundo tinha apenas 4.500 metros de profundidade, é agora possível perfurá-los até mais de 7.500 metros.

Parece provável existirem no fundo do mar enormes quantidades de petróleo por descobrir. A vasta área das plataformas continentais ao largo das costas têm sido consideradas como as zonas onde a fronteira da exploração petrolífera está em mais rápida expansão.

A fim de ampliar as pesquisas neste sentido, uma Companhia do Grupo acaba de construir uma unidade de perfuração flutuante capaz de efectuar



Colar de pérolas negras com medalhão romântico, modelo Lola Prusac

«Flashes» do Mundo

AS TRAIIDAS

O lema «mulheres traídas de todos os países, uni-vos!» é de uma sociedade feminina internacional fundada, em Genebra, pela francesa Hélène Ayubi, viúva de um milionário iraquiano.

FELLINI E OS MEDIUNS

Fellini instalou-se em Regio de Calabria, na casa de um amigo, que é psicanalista, a fim de preparar o argumento de um filme que tratará de mediuns e pessoas hiperlúcidas ou clarividentes.

AGATHA CHRISTIE E OS ARQUEÓLOGOS

Aos 71 anos, Agatha Christie não pensa em se reformar. Pelo contrário, assinou um contrato para novos romances policiais, desta vez destinados à TV americana. A «Rainha do Crime» vai festejar 35 anos de casada com o arqueólogo Max Mallowan. A propósito, disse: «Estar casada com um arqueólogo tem isto de bom: quanto mais envelhecemos mais interessantes lhe parecemos».

UM LAGO COM FUNDO DE MATÉRIA PLÁSTICA

Um aspecto de engenharia revolucionária italiana: um lago artificial em Tres, no vale do Non, cujo fundo será revestido de matéria plástica.

A definição de «gentleman» dada por Maurice Chevalier

Pediram a Maurice Chevalier a definição de «gentleman».

Resposta do famoso artista, depois de pensar um segundo:

«Gentleman» é um cidadão capaz de descobrir Jane Fonda, sem traçar círculos no ar com as mãos.

O ESTADO E A VACA

O chanceler Erhard disse, numa entrevista sobre a economia moderna: «Não devemos considerar o Estado como a vaca que se alimenta do Céu e se ordenha na Terra».

O MILAGRE DA ELECTRÓNICA

A última invenção suíça: uma torneira electrónica que faz jorrar água ao simples contacto com a mão.

2.200 INTÉRPRETES SEM UMA MULHER

Ives Ciampi vai realizar um filme de longa metragem no navio de guerra francês «Clemenceau», tendo como intérpretes os 2.200 componentes da sua tripulação. Única exigência das autoridades navais militares: nenhuma mulher será admitida a bordo.

O CARTEIRISTA E A ARTRITE

Faleceu, em Nova Iorque, Luis Finkelstein, considerado o mais perfeito, artístico e genial carteirista dos Estados Unidos. «Aposentara-se» há três anos, vítima de artrite nos dedos das mãos.

O fumo, o relatório e as inibições

Essa espantosa revista que é «The New Yorker» publicou num dos seus últimos números, um editorial acerca da campanha contra o cigarro. Merece a pena transcrevê-lo por ter admirável sentido de humor. Diz:

«Não fazemos a mínima ideia se o relatório do governo acerca do tabaco se destina a mudar os hábitos dos fumadores mas demos connosco a pensar nos efeitos que poderá ter numa sociedade que prima pela distinção. Por exemplo, algumas das mais aceites fórmulas de etiqueta ficarão em cheque pelas revelações do Cirurgião Geral dos Estados Unidos. Surgem dúvidas se agora um cavalheiro deverá acender o cigarro de uma dama. De facto, estará a comportar-se como um autêntico cavalheiro, ou, sabendo o que está a fazer, não deve acender-lhe o cigarro e tentar ajudar a dama a perder o vício do fumo? Há pelo menos uma frase que perdeu todo o sentido depois do famoso relatório. Essa frase é: «Importa-se que fume?»

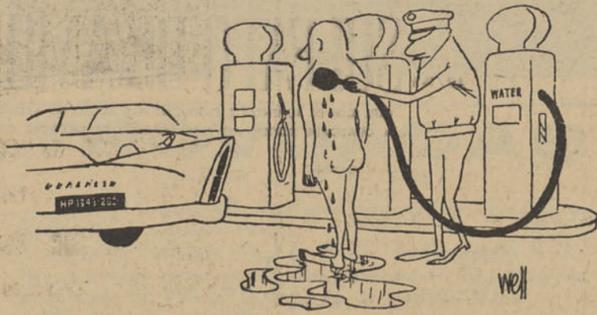
Para muitas pessoas tal pergunta deve soar como: «Há um médico nesta casa?»

Por outro lado, nunca mais uma pessoa que acende um cigarro poderá parecer normal, descontraída. Pelo contrário, corre o risco de parecer inteiramente neurótica — o tipo de pessoa que luta contra si própria, torturada, infelicíssima.

Talvez que o fumo acabe por ser um acto tão íntimo como a visita ao cofre forte de um banco...



A «Blue Water», torre de perfuração submarina da Shell, em acção ao largo da Luisiana (E. U. A.)



Sem legenda



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 53 F A R O

ESPAÇO DE TAVIRA

Conversando com Dom Paio

SÃO igualmente belos estas dias de Outono em Tavira, quando o calor começa a procurar outras paragens e o frio ainda não nos desagradou com a sua presença.

As pessoas parecem, neste período, mais ágeis, passam com vivacidade e até a cidade, de tarininha, adquire um momento desassado.

Gostamos de apreciar, nesta estação do ano, o movimento de gente que transita de loja para loja, do trabalho para casa, ou que aproveitando ainda a amena temperatura, passeia junto ao monumento dos Combatentes da Grande Guerra. Por isso, sempre que podemos, passamos algum tempo no canto da arcada, onde termina a Rua Alexandre Hercúlio, nosso ponto de observação preferido.

Pois foi numa destas tardes que nos aconteceu (e às vezes acontece-nos cada umal) o caso que seguidamente traze-mos para este espaço.

Entrava em certo momento, na Rua da Liberdade uma diva que em nada ficava a dever à Vénus do Milo (na altura em que esta ainda possuía os braços) quando ouvi bem por cima de mim um assobio género «pypopos». Olhei surpreendido e ainda mais surpreso fiquei quando vi a figura simpática da cara de Dom Paio — colocada num dos cantos do edifício dos Paços do Concelho — fazer-me uma careta a repuzar a ponta esquerda do bigode que nasce horizontalmente no seu oval rosto, enquanto que numa voz bastante lúcida para os bem contados sete séculos, me disse:

— Ah!... meu amigo, como são diferentes das do meu tempo as mulheres de agora. Antes olhava-se-lhes para os olhos para se adivinhar o resto da beleza; hoje os olhos são as últimas peças anatómicas que observamos.

Resados os primeiros momentos de surpresa balbuciei:

— Mas... Dom Paio!...

— Sim, meu amigo, continuo com o espírito ligado às belezas desta terra que pela força da minha espada e pelo valor dos meus bravos cavaleiros, tornei portuguesa.

Ainda pouco senhor de mim perguntei a medo:

— Mas como é possível que o mestre da Ordem de Santiago me esteja aqui a falar?

— Ora deize-se de tretas. Você nunca ouviu falar nas mouros encantadas do Algarve e nos encantos dos magos saracenos? Pois eis a razão por que a minha cara foi aqui colocada e os meus olhos, boca e ouvidos dotados dos respectivos sentidos para poder acompanhar eternamente o progresso desta terra abençoada.

Comencei a compreender melhor a situação. Mas à vontade e por delicadeza tratei de me apresentar.

— Então você é um dos tais que escrevinham para o «Espaço de Tavira» no Jornal do Algarve?

Meneei a cabeça em sinal afirmativo e isto foi o suficiente para que nos vissemos envolvidos em amigáveis conversas onde nada faltou desde os métodos infalíveis de preencher o taboia, até a um pouco de «corte» na casaca do vizinho, no que — digamos de passagem — Dom Paio é uma autêntica «veihinha da arcada».

E a conversa, como não poderia deixar de ser, derivou para o progresso da nossa terra. Falei-lhe no belo hotel e dos prédios em construção na antiga Horta d'El-Rei o mais moderno recanto da cidade; nos progressos turísticos da praia e do novo bairro, quase concluído, na Porta Nova.

— Então e a ponte para a ilha, a desafecção desta e o novo cinema, de que toda a gente para aí falava!

— Bom... disse-lhe eu um pouco confuso — sobre tudo isso, na verdade muito se falou mas creio que foi água morta.

— E, a propósito, sabe dizer-me quando serão retirados aqueles horríveis paus espetados no Jardim há cerca de 14 meses? Quando serão obrigados os proprietários daqueles prédios, junto ao extremo oriental da ponte romana, a caçar os ditos e quando é que as nossas ruas passarão a usufruir de um regime de limpeza eficiente?

— Olhe Dom Paio, creia que tudo isso também eu tenho perguntado diversas vezes. E pode estar certo que neste último aspecto há coisas que bradam aos céus, como uns desprestigiantes montes de lixo que se acumulam à entrada das Esparalhas, junto ao muro das escolas primárias, os quais são bem visíveis a todos aqueles que nos visitam e entram por aquele lado da cidade.

Mais uma vez Dom Paio repuzou a guia do bigode e disse-me:

— Não há direito meu amigo. Não há direito que os zeladores de limpeza não vejam essas coisas. Por outro lado também não concordo que não sejam aproveitadas sugestões como aquela que você teve de se iluminarem os monumentos. Não digo isto porque queira que me iluminem a cara, mas na verdade chegou a colocar-se um projectador ali contra as armas manuelinas (e apontava com a ponta do bigode) e creia que muita gente gostou, pelo que me foi dado escutar. Ao fim do cabo acabaram por retirá-lo, não se sabe porquê. Se calhar foi porque ficava bem.

Mais uma vez tive que dar razão a Dom Paio que me parecia bastante em dia com os problemas cívicos; por isso arrisquei mais uma pergunta:

— Mas mestre... como sabe o senhor tanta coisa?

— Então você é parvo? — disse-me ele a rir. Não vê que eu aqui no meu posto de observação escuto o que se diz nas tabacarias, papelarias e cafés próximos e, além disso, sou vizinho da Junta de Turismo?

No entanto Dom Paio repuzou a guia do bigode — Hãque que já eu procurava emitir mesmo sem o possuir — e esboçou um sorrisinho maroto. Aquilo era sinal que ia lançar mais uma bisca e na verdade ela veio.

— Olga cá, Eu na verdade sei muita

coisa mas não estou bem inteirado das obras e do muito que tem feito, pela nossa causa turística, a actual comissão de turismo. Você sabe?

Fiquei perplexo. Não me havia ainda lembrado de tal; porém disse-lhe que me iria inteirar sobre isso.

O meu interlocutor, no entanto, acrescentou:

— Deize lá. Talvez esses senhores ainda estejam no período experimental e de adaptação. Às vezes isso leva anos...

Consultei o relógio. Já passavam das 9 horas. Tratei de me despedir de Dom Paio. Ele olhou-me e disse ainda:

— Você está com sorte porque pode usar relógio de pulso, agora eu que me tenho de regular pelo da torre estou sempre tramado que não sei a quantos ando.

E com isto mezeu novamente a guia do bigode, em género de piscapisca a que eu respondi:

— Adeus Dom Paio e obrigado pela conversinha.

— Adeus meu amigo!

E a Anákar, já eu me afastava, gritou-me:

— Olga lá, não ponha a nossa conversa no «Espaço de Tavira» sendo tão capazes de me obrigarem a sair daqui.

Eu porém não pude fazer-lhe esta vontade; a semana era minha e tinha de escrever qualquer coisa.

Desculpe-me Dom Paio!...

OFIR CHAGAS

CINECLUBISMO

FARO — Realiza-se na terça-feira a 152.ª sessão ordinária deste Cine-Clube, com o filme «As armas e o homem».

TINTAS «EXCELSIOR»

Algoz e alguns problemas de sanidade

Da Junta de Freguesia do Algoz recebemos uma carta a propósito do artigo «Algoz e alguns problemas de sanidade», do nosso colaborador António José Martins, em que depois de injustificadamente se põem dúvidas acerca da identidade daquele nosso colaborador se afirma nomeadamente que «o sr. Martins deve medir bem o que escreve».

A Redacção deste jornal cumpre expressar mais uma vez aqui que não se atemoriza com ameaças deste género, sobretudo quando está dentro da verdade, como é o facto da existência da estrumeira a que no artigo se alude.

O sr. António Nunes Carneiro afirma estar na presidência da Junta desde Janeiro deste ano. É um pomrenor sem importância pois no artigo do nosso colaborador não se faziam ataques pessoais a quem quer que fosse, antes se chamava a atenção da Junta, quaisquer que sejam ou tenham sido os seus elementos, para a existência da estrumeira, cujo cheiro afinal — e desconcertantemente — o sr. António Nunes Carneiro diz não o incomodar, apesar de ali morar há 23 anos.

É estranho, realmente. Como, porém, temos um apurado olfacto, talvez o caso para nós seja diferente... assim como com certeza para muitos algozeses, que sem dúvida não serão da mesma opinião do sr. Nunes Carneiro.

É que nós só desejamos o progresso do Algarve e portanto de todas as povoações. Talvez não tenha reparado ainda nisso o sr. presidente da Junta de Freguesia do Algoz...

Vende-se

O Bairro de N. Sr.ª de Fátima, com 13 moradias e a sexta parte de um prédio rústico, tudo rente a estrada nacional entre Vila Real de Santo António e Monte Gerdo.

Nesta Redacção se informa.

Ação da Sociedade de São Vicente de Paulo em Ferragudo

É deveras notável a acção exercida em Ferragudo pela Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo, que tem distribuído alimentação, medicamentos, assistência médica, vestuário, bolsas de estudo, senhas aos pobres e outras actividades de auxílio aos necessitados, bem como a devida acção religiosa.

Conforme se pode ler no movimento relativo ao ano transacto o movimento total atingiu a cifra de 100.528\$00, transitando um saldo em caixa de 2.102\$00.

A respectiva direcção, a que preside a sr.ª D. Lúcia Tyrrel, que juntamente com seu marido mister Tyrrel se tem dedicado generosamente a uma louvável obra, desenvolveu uma acção digna dos maiores encómiolos.

Grande organização Industrial Precisa

TRICOTADEIRAS habilitadas. Dá-se trabalho p/ casa. Respostas a este jornal ao n.º 5.047.

OS MOINHOS E AZENHAS DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

Como entendemos que um só artigo ou palestra sobre qualquer assunto... hoje não contam... outros artigos mais escrevemos, nos «Jornal de Elvas», «Democracia de Sul» e «A Voz de Palmela»...

O nosso artigo na «Democracia do Sul», provocou uma imediata reacção de uma entidade da indústria hoteleira algarvia, o sr. Joaquim da Mata, que apresentou à Câmara uma interessante proposta para o aproveitamento dos «Moinhos do Alto de São Bento» e à qual a mesma Câmara antepôs as costumadas dificuldades... morrendo o caso ao nascer!

A Câmara Municipal de Palmela... quanto aos seus moinhos, ficou «entre as dez e as onze», o que deu em resultado que dois estrangeiros, aproveitando a nossa ideia... comprassem imediatamente os dois melhores situados, para seu deleite pessoal e desta maneira uma coisa que deveria ser em proveito de todos... foi apenas para dois! Uma miséria!

Lemos agora, com sincero desgosto, que os moinhos do Algarve, nomeadamente os de São Brás de Alportel... estão a ter o mesmo fim!

Será isto defender o nosso turismo? — Sem dúvida alguma que não!

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. A venda em todas as farmácias do País. Preço 50\$00. A cobrança, mais 4\$00, ou peça-o ao depositário ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2.

Ora esta campanha do nosso S. N. I. bem merecia ser devidamente acompanhada de início, mas não foi... como muitas outras! Sobre estas «arias de opereta», que de vez em quando são atiradas aos quatro ventos... temos um mundo de coisas a dizer e elas não ficarão «dentro da nossa gaveta», pois todo os que nos conhecem ou pessoalmente ou apenas através dos nossos apontamentos, sabem que quando temos que elogiar, o fazemos espontaneamente, em contra partida, quando temos que fazer as mais severas censuras, nos «atiramos seja a quem for»...

Dos que dizemos bem, não nos ficamos os interessados a dever favor algum, porque só dizemos o que é justíssimo e daqueles que desasombroadamente atacamos, se não gostarem... que nos «mandem a conta a casa»!

Julgamos pois que é um dever sagrado de todos os algarvios, no que respeita a turismo, «meterem o acelerador a fundo», de tal forma que nenhuma outra região do País os poderá alcançar; toquem a «unir fileiras» em volta do seu grande baluarte que se chama *Jornal do Algarve* no sentido de levar por diante a campanha na defesa do aproveitamento turístico dos seus moinhos e azenhas! Entendidos?

HENRIQUE AUGUSTO COSTA LIMA

Nunca é de mais insistir!

É um facto mais que provado! Dizia um casal espanhol, apreciador de vinhos verdes: — «almocemos nas JANELAS VERDES em Vila Real de Santo António, o prato da casa — ovos à flamenga — acompanhado do verde Ipiranga, dos melhores que temos bebido. Quanto aos ovos à flamenga não é em Espanha que os fazem melhor». O proprietário das JANELAS VERDES envaldecido com o elogio, ofereceu ao casal uma garrafa do tal Ipiranga que geladinho é uma delícia!

ESTIVA

Vende-se Alvará, Fundo Corporativo, marca registada, cravadeira, moinho de sal fabrico Pires Monteiro e demais utensílios existentes na fábrica. Mostra CONSERVAS SOL NASCENTE, Avenida da República, sítio do Lazareto, Vila Real de Santo António. Aceitamos propostas até 20 de Outubro dirigidas a este jornal.

Apetrechamento

hoteleiro do Algarve

Conjunto em Armação de Pêra

Os herdeiros de António da Silva Franco, proprietários de um local situado junto da praia de Armação de Pêra, entregaram há algum tempo para estudo nos serviços camarários de Silves e Direcção do Turismo um projecto de aproveitamento turístico do referido local, da autoria do sr. arquitecto Raul Cerejeiro.

Trata-se da implantação de um conjunto hoteleiro com características funcionais absolutamente inéditas e do qual fará parte um hotel de 200 quartos, com piscinas, salões «boite», 40 vivendas, cinco edifícios de apartamentos, como anexos do hotel, garagem, zona comercial, cinema, campos de ténis, de jogos, jardim infantil, etc.

Sabemos que naquela maravilhosa praia não está prevista a construção imediata de qualquer hotel de certa magnitude, de acordo com as suas necessidades. Por isto, espera-se que as respectivas autoridades deem o máximo apoio a esta iniciativa de interesse turístico regional.

Nova unidade no Algarve

Foi declarada previamente de utilidade turística a Estalagem S. Jorge, do sr. João Rolim, a qual está em construção na estrada n.º 125, ao quilómetro 63, cruzamento da estrada Algoz-Pêra. O novo estabelecimento, situado a 2.500 metros de Armação de Pêra e a seis quilómetros de Albufeira, terá 20 quartos, bar e sala de jantar para 150 pessoas, com ar condicionado. Está prevista a construção de uma piscina e um campo de ténis.

Residência «CATAVENTO»

MONTE GORDO - ALGARVE

Telefone N.º 429 — Telegramas: VENTO-M. Gordo

Vila Real de Santo António - Portugal

Belíssimos quartos e apartamentos, todos com casa de banho e varanda privativa. A 200 m. da Praia. Magnífica vista sobre o oceano

Esmerado serviço de Restaurante, Snack-bar, Café e Garagem

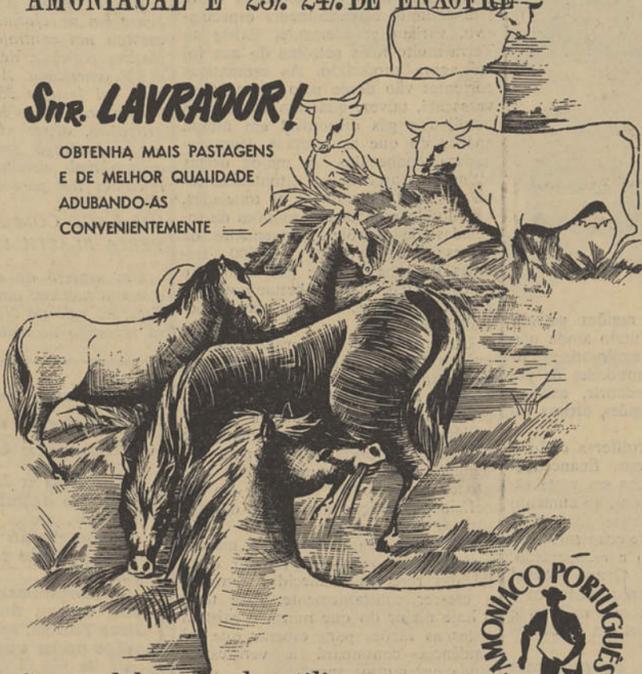
ABERTO TODO O ANO

«CATAVENTO» is the most modern of Monte Gordo, with finest view, overlooking the Sea. Magnificent Restaurant, Snack-Bar and Dancing, is situated next to the Beach. All rooms with private bath and SUN balconies. Garage.

SULFATO DE AMÓNIO COM 21% DE AZOTO AMONIACAL E 23%-24% DE ENXÓFRE

Sr. LAVRADOR!

OBTENHA MAIS PASTAGENS E DE MELHOR QUALIDADE ADUBANDO-AS CONVENIENTEMENTE



Como adubo azotado utilize

SULFATO DE AMÓNIO

AP/13A

QUE, ALÉM DE AUMENTAR A PRODUÇÃO PELA ACÇÃO DO AZOTO, MELHORA A QUALIDADE DEVIDO AO ELEVADO TEOR DE ENXÓFRE QUE CONTÉM



PNEUS

DUNLOP

A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE

José Mendes, Lda.

OLHÃO

Lanifícios de pura lã
 COMPLETO SORTIDO DE FAZENDAS PARA
FATOS — SOBRETUDOS
CASACOS E VESTIDOS
 GRANDES DESCONTOS

Peçam amostras a
MARIANO & FILHO — Covilhã
 APARTADO 106

Loulé... em retrato

NESTE momento em que outras vilas, que não as nossas, se levanta contra a anunciada destruição da mata de Quarteira, que já prestava tanto abrigo aos veraneantes que a demandavam nas horas fortes do calor, soa-nos a notícia da instalação ou da pretensa instalação da Escola Industrial no Parque Municipal e, exactamente, no local em que o projecto do mesmo marcava a implantação do Estádio.

O Parque foi uma das mais felizes iniciativas de uma Câmara transacta que adquiriu a esplêndida propriedade do Pombal e mercê do um magnífico estudo de um dos nossos mais capazes arquitectos ali se concentraram todas as instalações que poderiam de-sejar-se num parque.

Executados os trabalhos de plantação de uma mata para o que se escolheu a parte norte da propriedade, delineados os arruamentos que se fiseram em toda a sua extensão, com a competente rede de esgotos para as águas pluviais, o Parque poderia hoje, sem grande esforço para os réditos municipais, apresentar uma fisionomia atraente e agradável.

Mais tarde, para se não perder a instalação de um centro de assistência polivalente, sacou-se uma parte do dito parque onde já florescia um esplêndido viveiro para repovoamento dos jardins da vila.

Dada a primeira machadada no Parque, com essa instalação, pretende-se agora dar-lhe a sua verdadeira fisionomia, sacou-se uma parte do dito parque onde já florescia um esplêndido viveiro para repovoamento dos jardins da vila.

Sabemos que se destina à implantação de um edifício para a Escola Industrial e Comercial de Loulé, melhoramento que urge levar a efeito dadas as deficientes condições em que este progressivo estabelecimento de ensino está funcionando, em salas sem a menor condição pedagógica e até em situação de ausência de comodidade e segurança para professores e alunos.

Mas, se a Escola Industrial é absolutamente necessária que se construa e quanto mais depressa melhor, ocorre perguntar se, para isso, é indispensável sacrificar o Parque da Vila?

E se a área que nos dizem ser precisa para a implantação da Escola Industrial é realmente tão grande, então podemos ter a certeza de que o Parque Municipal de Loulé, com todos os seus requisitos de beleza e atracção, passou a ser um mito que figurou no espírito de grandeza e iniciativa dos pais que o idealizaram com tanto carinho e desejo de engrandecimento da vila, que teria o primeiro Parque Municipal do Algarve, digno desse nome.

Sabemos que é muito mais cómodo sacrificar o Parque, em vez de se processar a expropriação dos terrenos, primitivamente escolhidos para a implantação da Escola, e pelo menos, muito mais económico porque o Parque já é da Câmara e a verba que a Direcção das Construções dos edifícios dos Liceus e Escolas Técnicas votou para esse fim, desapareceu do orçamento do Estado, em face da morosidade na condução do processo de expropriação.

E geral, hoje, o desinteresse por tudo o que representa interesse público, mas esta ideia de ir oferecer o Parque da

Vila, para instalação da Escola é, na realidade, muito estranha.

Sabemos como uma das causas da decadência do desporto em Loulé, é a distância a que fica o actual campo de jogos e, de há muito, nos afizeramos à ideia de que, construído o Estádio dentro do Parque, certamente melhoraria o interesse pela prática desportiva e Loulé poderia afirmar a sua presença neste campo.

Pois bem, não estão os louletanos de parabéns, com a ideia da nova aplicação ao dar ao Parque, embora com ela, se ganhe o terreno para uma Escola Industrial, que urge construir.

Talvez que essas intenções justifiquem o estado de total abandono e desleixo em que se encontra o parque, embora a sua actual riqueza florestal seja digna de maior interesse e carinho.

Cheio de cardos, com dezenas de reventamentos de figueiras, sem sequer uma encadeiração que permita às árvores beneficiarem das chuvas do Inverno, já que, de Verão, só viram água nos primeiros anos de vida.

Dis-se, no Plano de Actividades para 1965, que se vai proceder à instalação de água no Parque a fim de se estudar um sistema de rega por aspersão e, pouco assim, que o mesmo está a merecer a devida e merecida protecção da edilidade, o que constituiria motivo de muito regozijo dos louletanos que gostariam de ver a sua terra enriquecida com este excepcional elemento de valorização.

Mas a notícia do amputamento do Parque em sua maior área e no local onde estão projectados os seus melhores elementos de valorização, também de fonte semi-oficial, não estará a demonstrar-nos intenções paradoxais?

Certo é que se promete a compra de mais terreno para compensar o que é abrangido ou absorvido pela construção da Escola, mas nós sabemos bem ou temos o direito de pensar, que se foi difícil expropriar terreno para a Escola, como se vai a encarar, com optimismo, a expropriação para recomposição do Parque?

Há problemas de grande transcendência municipal, pelo que representam de defesa ou atentado contra o património municipal, e, este que estamos abordando, deveria ser ponderado com o mais metódico estudo e equacionamento de pormenores.

O interesse que ponho na sua esquerda é o interesse que sempre nos move e por vezes, tão mal compreendido tem sido: a riqueza e o engrandecimento do concelho de Loulé.

REPÓRTER X

ALUGA-SE

Por meses ou dias um prédio novo com 7 divisões, junto à estrada e próximo da praia da N.ª Senhora da Rocha. Vista panorâmica agradável.

Tratar com Álvaro Cabrita Lima — Armação de Pêra ou pelo telefone 86.

Crónicas do Verão ardente

PORQUE já estamos — reparou o leitor? — no Outono, sendo portanto horas «mais que decentes» para irmos pensando nos abajou que havemos de usar no Inverno, pois o calor que nestes últimos dias tem feito é — ao que supomos e é natural — alegria de pouca duração, lembrei-me de incluir nesta secção uns versos que, gentilmente, me foram endereçados pela distinta colaboradora deste jornal que é a sr.ª D. Maria da Conceição Augusto de Matos.

Têm o sugestivo título de Versos de Outono e são, efectivamente, uns versinhos outonais, de bom sabor. Ora leiam: «Versos de Outono... / Versos tristes, / transparentes, / cintilando / ao abandono / nos pontos... / Versos de Outono... / Há vidas / que morrem / e eu queria chorar / por elas / lágrimas azuis / e amarelas / mas não consigo... / Há folhas lívidas / dançando / melodias hieráticas / sob as árvores / nuas, / estáticas, / negando a morte!... / Versos de Outono... / O mar, / espuma / de cinza movente, / também baila / em tom dolente / afirmando / a sua vida! / ... Quero chorar / pois tenho na alma / um pranto / feito de sons / acabados, / feito de entes / assombrados... / Versos de Outono... / Versos não de morte / mas de melancolia / envolta em seiva / esquecida... / Não posso chorar / pela morte!... / Devo chorar / pela vida!... / Versos de Outono... / Versos longos, / esfarrapados / deixados, / tonsos de sono / a dormir pelos silêncios!...»

Pois, como viram, são uns versinhos simples, embora com um pouco de pessimismo, dedicados ao Outono, que tão cantado tem sido — agora já é menos — pelos poetas românticos. Estação da queda das folhas, deixa nuas as árvores e nuas muitas almas...

As noites são habitualmente mais frias e convidam a ficarmos em casa a ler algum livro, a ouvir música ou a ver Televisão. Digo desde já que só muito raramente vejo televisão. Por vários motivos — primeiro, porque não tenho tempo; segundo, porque raros são os programas da nossa TV que nos mereçam o sacrifício, que é prejuízo, de perder horas em frente dum pequeno ecrã que, ainda por cima, nos estraga a vista.

De tempos a tempos, não me importo de ver um pouco de televisão espanhola que tem, realmente, programas semanais que põem a um canto qualquer dos programas da RTP. «Nuestros hermanos» são verdadeiros artistas, sobretudo no dom gosto que põem na organização dos programas de variedades. Para além de outros de que porventura eu não tenha conhecimento, há dois semanais de extraordinária categoria — «Amigos del Lunes», à segunda-feira, é claro, e «Gran Parada», ao sábado.

São autenticamente programas de variedades porque a programação é a mais diversa possível — canto, dança, ilusionismo, imitações, etc., tudo isto com artistas de fama internacional.

É certo que nem todos os meus leitores podem ver a televisão espanhola, pois esta só é visível a uns escassos quilómetros da fronteira.

Há até casos engraçados como o que se passa com a povoação de Vila Nova de Cacela, onde unicamente se pode apreciar a televisão espanhola e os possuidores de aparelhos têm de pagar a contribuição a Rádio Televisão... Portuguesa! Anomalias...

É oportuno, já que falámos em televisão, formular uma pergunta que qualquer dia já tem barbas mas que vale a pena repetir: — quando será colocado o posto retransmissor no Monte de São Miguel? Já se vê que a pergunta nem tem eco porque é lançada num deserto. — T. da L.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso «Letras ao Acaso»

Termina hoje o prazo de entrega de postais para a última série deste concurso; dado o volume de concorrentes que querem aproveitar esta última oportunidade de receberem 100\$00 em compras neste Armazém, aceitaremos ainda postais que tragam a data de 3 ou 4 do corrente, pois só abriremos o envelope contendo as duas letras na segunda-feira, dia 5.

Aproveitamos para chamar a atenção de todos os concorrentes que possuam vales, prémios deste concurso, que o prazo de validade dos mesmos termina em 30 do corrente.

Na próxima semana publicaremos os últimos resultados desta série.

OS SALDOS ACABARAM?

Nova época de saldos que terminou, nova época de bons preços que ficam, vai começar. Não tenha pena de não haver aproveitado todos os saldos que fizemos, porque certamente o artigo que agora deseja comprar, ainda poderá ser adquirido por muito bom preço. Consulte-nos, peça amostras, e verificará que estamos com a razão, porque na verdade, havendo duas épocas de saldos durante o ano, a verdade realmente é que os preços dos Armazéns do Conde Barão são sempre preços tão baixos, que até parecem estarem em saldos todo o ano.

O brinde da 100.ª publicação destas «Notícias»

Também esta nossa oferta a comemorar as cem apresentações destas «notícias», designadamente no *Jornal do Algarve*, tem prazo para ser utilizada; o vale impresso a semana passada, pode ser-nos remetido até ao dia 15 do corrente, depois dessa data perde o valor.

O NOSSO CORREIO



Atenção Ultramar! — Estamos aptos a efectuar fornecimentos de todos os nossos artigos, mesmo que em encomenda postal, seja qual for a Província

Serviço de Encomendas — E atendido qualquer valor de pedido de artigos, que serão remetidos à cobrança, com pagamento no acto da entrega. Todas as encomendas postais levam agora um bellissimo prato plástico (ou mais) inquebrável. Também os registos a reembolso, se o permitir o peso, podem levar brindes, embora mais pequenos.

de destino. Aceitamos notas ou moedas correntes nessas províncias, que depois de trocadas aqui por escudos continentais, tem uma média de 18 a 25 por cento de desvalorização. Também enviamos encomendas à cobrança através dos Bancos, à excepção da Guiné, onde ainda permanecem abertos os reembolsos através dos correios.

Secção de Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio. Em cada envio oferecemos o habitual saco plástico, de grande utilidade para as compras do mercado.



Recorte o seu vale

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc.

Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.

CONTRA-AVISO

Acerca do Aviso publicado no n.º 390 do nosso jornal por Ulisses José Rafael, cumprimentos esclarecer — agora melhor informados — que o processo relativo à asserção contida no mesmo Aviso já foi julgado pelas três Instâncias Judiciais do País, cumulando com a circunstância de ter sido solicitado ainda recurso para o Pleno do Supremo Tribunal de Justiça, que aliás o não admitiu, tendo assim terminado toda e qualquer dúvida acerca da justiça que o signatário do referido Aviso pretendeu reivindicar a favor dos seus ex-pseudo direitos.



35

Orientador: Amadeu M. Coelho Avenida Oliveira, 119-1.º — Faro

Continuação (17)

TRATADO I. SAIDA I. B. 11-15, 18-14; B. 15-19, 14-10; B. 19-23, 10-5; B. 23-28, 5-2; B. 28-32, 2-20; B. 32-10 e se pode ganhar.

(30) y se à jogada II, desta revolta quando 9 y 9 não 20-16 si 19-14. B. 11-18, 22-13; B. 9-18, 20-11; B. 7-14, 26-22; B. 18-21, 25-11; B. 7-21, y é bom jogo, e pode ser emp.

(31) Não 26-22 si 24-20. B. 12-15, 20-11; B. 18-21, y se ganha.

(32) Não 24-20 si 27-23. B. 12-15, 26-21; B. 17-26, 30-21; B. 15-19 y se ganha.

(33) Não 27-23 si 31-28. B. 3-6, 26-22; B. 6-11, 22-13; B. 17-21, 25-18; B. 14-21, 13-10; B. 21-25, 10-5; B. 25-29, 5-1; B. 12-15, y se ganha.

(34) Não 10-5 si 10-8. B. 25-29 y assim pode ser emp.

(35) Outra vez à jogada II, não 20-16, como em num. 26, ni 19-14, como num. 30ª si 27-23.

B. 9-18, 35-21; B. 12-16, 19-12; B. 8-15, 31-27; B. 4-8, 23-19; B. 16-23, 27-20; B. 13-18, 21-14; B. 11-27, 20-4; B. 27-31, 4-25; B. 31-27, 19-15; B. 27-31, 25-29; B. 31-9, 24-20; B. 9-2, 29-25; B. 2-9, 20-16; B. 9-2, 30-27; B. 2-21, y donde queira se joga e se emp.

(36) Não 30-27, si 15-12. B. 8-15, 16-12; B. 15-20, 25-29; B. 20-24, 12-8; B. 17-21 y 24-28 y emp.

y as N. diferencia, jogando com cuidado sempre será emp.

VOLTA II.

A jogada 6. não 18-13 si 18-14, como se segue.

(1) B. 10-14, 23-19; B. 14-23, 28-19; B. 9-13, 32-28.

B. (continua)

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos e 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

Pretende-se alugar

Em Vila Real de Santo António casa nova, para habitação, bem localizada.

Respostas a este jornal ao n.º 4.279.

ALGARVE

GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM

1.ª classe — Ambiente Selecto Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY

RESERVAS TELEFONES 385 e 1121 TELÉG: RESIDENCIAMARIM RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

U.S.A.

Vai aos Estados Unidos? Voe nos poderosos e confortáveis jactos Super DC-8 da Canadian Pacific para Montreal onde encontrará ligações convenientes para Nova York e outras cidades da América do Norte.

Vá ao Canadá sem aumento de preço, voando depois para Nova York, uma cidade de crepitante vitalidade, que é por si só um mundo.

Visite a grande Feira Internacional de Nova York, tirando vantagem da enorme experiência que a Canadian Pacific lhe oferece com transportes ao serviço do público há mais de 80 anos.

COMODOS CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC. LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 - TEL. 56192/3

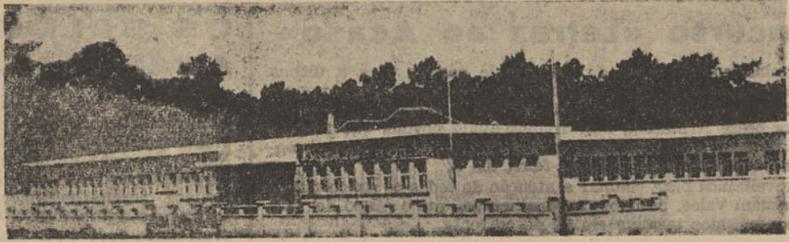
TROVOADAS

NÃO HESITE!

Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance.

Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 — OURIQUE. Facilite pagamento. Orçamento grátis.

Externato Nacional de VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Estão abertas as inscrições para o curso primário (4.ª classe e admissão aos liceus e escolas técnicas), único oficialmente aprovado em Vila Real de Santo António, o qual será leccionado por um professor do ensino oficial.

PLANOS DE ACTIVIDADE

De Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

siderar ligados por via aérea rápida e eficiente com os principais centros mundiais de emigração turística.

«Assim, para dar continuidade ao plano urbanístico em boa hora encetado, a Câmara prosseguirá no seu programa de melhoramentos das artérias citadinas, estando, como sabem, em arranjo as ruas das Freiras e das Salinas e, aguardando a publicação no «Diário do Governo» os acessos às igrejas de Santa Maria e do Carmo, que devem ser postas a concurso este ano.

«E exemplo flagrante e animador o facto de se terem vendido os talhões para construção de prédios unifamiliares na Horta d'El-Rei, cujas obras se encontram em franca execução. O hotel representa porém, quanto a nós, o escopo do grande progresso turístico da nossa terra para a qual o próprio «Plano Turístico do Algarve» prevê grande desenvolvimento.

«Quanto ao problema de desafectação de parte da ilha de Tavira e ao fim de laboriosas intercessões durante cerca de cinco anos, parece encontrar-se realmente na última fase. Esperamos que o decreto seja publicado ainda este ano».

As receitas a cobrar no próximo ano devem totalizar 2.663.890\$20 e as despesas, excluindo a despesa extraordinária, deverão ascender a 2.380.000\$00.

As obras de interesse público a realizar pela Câmara, caso as suas possibilidades financeiras o permitam e o Estado as compartilhe, são as seguintes, com as respectivas dotações aproximadas:

MELHORAMENTOS URBANOS — Construção do Palácio da Justiça (conclusão), 500.000\$; reparação do Bairro Municipal para famílias pobres em Tavira — 4.ª fase (conclusão), 50.000\$; construção de um agrupamento de casas de renda económica pela Federação de Caixas de Previdência (conclusão), 400.000\$; urbanização da Horta d'El-Rei (ajardinamento do largo fronteiro ao Palácio da Justiça), 50.000\$; embelezamento da praia de Tavira, 100.000\$; urbanização do bairro de rendas económicas, 250.000\$. Pavimentação de arruamentos em Tavira: ruas do Salto e Álvares Botelho, 50.000\$; Rua D. Marcellino Franco, 50.000\$; Rua de acesso à igreja de Santa Maria do Castelo, 80.000\$; rua de acesso ao Largo do Carmo, 65.000\$; Largo e Rua de Santana, 50.000\$; ruas das Capacheras e dos Machado, 50.000\$; ruas dos Fumeiros de Deante e Detraz, 50.000\$; Travessa do Buraco e Largo de S. Francisco, 50.000\$.

MELHORAMENTOS RURAIS — Construção da E. M. 508; da E. N. 124 (Pereiro) à E. N. 125 (Tavira) — lanço entre Casa Queimada e Estorninhos, 1.ª fase, 150.000\$; da E. M. 513-1, lanço da E. N. 270 e Morenos, 3.ª fase, 126.200\$; idem, 1.ª fase, 100.000\$; e do caminho entre Tavira e Cachopo, 5.ª fase, 150.000\$; reparações do caminho municipal n.º 1.342, da E. M. 514 à E. M. 514-1 (Poço das Figueiras), 2.ª fase (caminho de Bernardinho), 150.000\$; do caminho municipal n.º 1.109 da E. N. 124 a Alcanicosa e Alcaria Alta (Cachopo), 100.000\$; do caminho municipal n.º 1.339 (Monte Agido) ao Pinheiro, 100.000\$; e da E. M. 514-2, de Santo Estêvão a Tavira, pela Asseca, 100.000\$; beneficiação de fontes públicas (continuação), 100.000\$; reparação dos estragos causados pelos temporais nas vias municipais do concelho, 50.000\$00.

As percentagens adicionais às contribuições e impostos do Estado votados pela Câmara são as seguintes: contribuição predial rústica, 35 por cento; contribuição predial urbana, 17; imposto sobre indústria agrícola e contribuição industrial, 14; imposto sobre aplicação de capitais, 10; derrama, 8; e imposto de trânsito, 20 por cento.

PRISÃO DE VENTRE E MALES DE ESTÔMAGO
Tratam-se com Chá Laxativo Reis. Não exige dieta. Pacotes de 5500 e 10550. Envia à sobrança Farmácia Reis—Fuseta

(Conclusão da 1.ª página)

trabalhos, de acordo com o faseamento estabelecido superiormente.

Também, logo que estejam definidos os meios de financiamento das obras a levar a efeito em Quarteira, iniciar-se-ão os trabalhos respeitantes à ampliação da rede de águas de forma a abastecer as novas zonas a urbanizar. Igualmente se espera que no decorrer da próxima gerência comece a fase de abastecimento a Salir cujas captações abastecerão no futuro também Alte.

No próximo ano será um facto a electrificação das Quatro Estradas e da Estação de Loulé, bem como de outros aglomerados que lhe ficam próximo e aumentar-se-á a potência da subestação de Loulé. Em consequência da dificuldade de recrutar pessoal para os serviços de limpeza pretende-se adquirir um veículo motorizado para recolha dos lixos.

Os problemas de Quarteira

Acerca da praia de Quarteira diz o relatório:

«Como certamente é já do conhecimento de todos v. ex.ª, o antepiano de urbanização de Quarteira encontra-se já aprovado com a homologação de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, primeiro passo para poder dar início às obras de urbanização daquela praia e, bem assim, para poder ser pedida a fixação das zonas sujeitas à mais valia, taxa que se torna indispensável cobrar para poder fazer face às enormes despesas que aquela urbanização acarrete.

«E dentro deste princípio que está a decorrer os nossos trabalhos que serão dados por concluídos em breve, esperando que no próximo ano as referidas taxas estejam fixadas e possam servir de garantia ao financiamento que terá de ser solicitado para se iniciarem as obras previstas nos projectos respectivos.

«Quanto à iniciativa particular, penoso é dizer-se que dos muitos projectos que se diz existirem, apenas um está em vias de se iniciar, talvez ainda no corrente ano, e outro o «Conjunto Tropical» se deverá começar a executar no próximo ano. Dos restantes nada há de concreto que possa levar-nos a pensar que, de facto, os actuais detentores das posições pretendam urbanizar os terrenos que possuem».

No que respeita ao antepiano de urbanização de Loulé, aguarda-se o parecer do Conselho Superior de Obras Públicas e a sua aprovação final será um facto no próximo ano. Aguarda a Câmara o parecer da Direcção dos Serviços de Salubridade acerca do projecto da rede de esgotos de Quarteira, a fim de lhe serem introduzidas alterações.

«Isto feito será o mesmo submetido à aprovação respectiva, não nos poupando a esforços para que os trabalhos se iniciem no decorrer da gerência a que este plano respeita, tornando-se necessário para tanto, contrair um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência que será garantido com a receita proveniente da taxa de conservação de colectores de esgotos que se começou a cobrar no ano corrente e, como havíamos dito no anterior plano, a isso é destinada».

Estradas e outras vias públicas

O faseamento das obras de construção e grande reparação de estradas e caminhos municipais que têm vindo a realizar-se dentro do previsto no II Plano de Fomento ficará concluído na actual gerência durante a qual se iniciarão as obras cuja inclusão está prevista para o Plano de Transição a executar em 1965, 1966 e 1967 e que, por isso, serão inscritas nos orçamentos respectivos consoante as comparticipações que vierem a ser concedidas. Essas estradas são as seguintes: E. M. de Ameixal (E. N. 2) à E. N. 124

(próximo de Salir) — E. M. 503 — continuação. E. M. 504 — construção do lanço da Corte de João Marques ao limite do concelho — conclusão das terplanagens. Construção da E. M. 521-1, da E. N. 396 à E. M. 521; da E. M. 521-2, da E. M. 521 à E. N. 125-4; da E. M. 524 — troço da E. M. 524-1 à Aldeia da Tor; e da E. M. 510 — da E. M. 524 à E. N. 124 — troço a E. M. 524 a Cabeça da Vaca.

Além destes trabalhos espera-se poder levar a efeito outras construções de caminhos e estradas municipais em comparticipação com a Comissão Coordenadora das Obras Públicas do Alentejo, como de há anos a esta parte vem sucedendo.

Logo que esteja concluído o respectivo projecto, aprovado e comparticipado, o que deve verificar-se durante a próxima gerência, iniciar-se-ão, por fases, as reparações das ruas Marechal Gomes da Costa, José da Costa Guerreiro, transversal à Rua Padre António Vieira (entre esta e a Rua Marechal Gomes da Costa), 28 de Maio, Poeta Aleixo, transversal à Rua Eng. Barata Correia (desde a transversal anteriormente citada até à Rua Rainha D. Leonor) e dos Combatentes da Grande Guerra e largos das Portas do Céu (inclui a Rua Eça de Queirós) e Bartolomeu Dias.

No próximo ano começará a obra de ampliação do cemitério de Loulé assim como do aformoseamento do Parque Municipal. Estão em curso negociações com os proprietários de terrenos anexos ao Parque que, chegando a bom termo, seriam destinados à construção do Estádio Municipal de forma a deixar vaga a área que actualmente lhe está destinada, sendo ali localizada, em sua substituição, a Escola Técnica.

Problemas de instalações escolares

Vai proceder-se à construção de mais alguns edifícios escolares, dando-se preferência aos edifícios que se destinem a substituir as escolas e postos escolares que funcionem em casas que não reúnem as condições indispensáveis ao fim para que vêm sendo utilizadas.

No que respeita ao edifício da Escola Técnica diz o relatório, que não tem sido descurado o assunto por parte da Câmara que, por diversas vezes durante o ano em curso se deslocou a Lisboa a fim de solicitar o início da construção da mesma, dadas as precárias condições em que o seu funcionamento se vem processando.

«Por dificuldades de ordem vária, onde avultam as da aquisição do terreno que foi destinado para a sua implantação, pois que a hipótese de compra amigável terá de ser posta de parte restando, portanto, o recurso à expropriação judicial, cujo processo é moroso, foi alvitado, e em princípio aceite, pela Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, e pelo Excmo. Director Geral dos Serviços de Urbanização, a alteração do local destinado à construção da Escola que passaria a ser no Parque Municipal onde se prevê a construção do Estádio que, conforme se diz acima, seria localizado em terreno a adquirir.

«Esta solução que seria quanto a nós, a melhor e mais rápida, pois há fortes possibilidades de, com ela se poder encetar a construção da Escola no próximo ano, dentro do Plano de Transição que se inicia em 1965, resolveria um problema que se arrasta há já alguns anos e dela não resultaria prejuízo para o Município pois que a Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, encarou com optimismo a compra do terreno que o Município poria à sua ordem para o fim em vista».

As obras previstas no Plano de Actividade

As obras previstas no Plano de Actividade para o ano próximo são as seguintes:

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi nomeado, a título transitório, carteiro provincial de 3.ª classe e colocado em Oihão, o sr. Custódio Mendes João.

Vida religiosa

Semana Nacional do Ensino Religioso

Vai realizar-se, a partir de amanhã, em todo o país, mais uma Semana Nacional do Ensino Religioso, que este ano tem por tema geral a «Família e a catequese». Os assuntos das palestras a realizar com o concurso da Televisão, da Rádio Renascença, e do Rádio Clube Português (Fardé e Miramar), são os seguintes: amanhã — a família e a educação cristã dos filhos; segunda-feira — educação cristã dos filhos antes dos seis anos; terça-feira — primeiros contactos dos filhos com a catequese e com a escola primária; quarta-feira — preparação dos filhos para a primeira confissão; quinta-feira — preparação dos filhos para a primeira comunhão; sexta-feira — colaboração família-paróquia, durante os anos da catequese elementar; sábado — a família e a profissão de fé dos filhos; domingo — irradiação apostólica da família.

Esta semana nacional tem por objectivo primário estreitar a colaboração entre a família e a catequese paroquial, no sentido de uma formação moral e sobretudo espiritual das crianças, em idade escolar.

O voo das aves

O sr. José Francisco dos Santos Labisa, de Albufeira, capturou uma ave que trazia a inscrição seguinte na anilha: Brit. Museum, London sw7, A H 3660 2.

guintes: reparação e melhoramentos no mercado de Loulé, 10.000\$; abastecimentos de água: a Loulé, 200.000\$; a Quarteira, 80.000\$; a Boliqueime, 20.000\$ a Salir, Alte e Querença, 20.000\$; remodelação da rede eléctrica da vila, 50.000\$; construção da rede de esgotos de Quarteira, 50.000\$; reparação e conservação de estradas e caminhos, 50.000\$; ampliação do cemitério municipal, 220.000\$ e electrificação das Quatro Estradas e Estação de Loulé, 300.000\$.

De Oihão

(Conclusão da 1.ª página)

nação superior de se executar um Plano Regional do Algarve, foi sustada a execução do que solicitámos, até à conclusão deste plano a qual, julgamos, se dará no fim do corrente ano.

«Espera pois a Câmara Municipal, em consequência desse Plano, ver definidos e resolvidos no próximo ano os principais problemas de ordem turística, entre os quais avulta também o da já negada criação da zona de turismo. Continuar-se-á, no entanto, a construção, por fases, da estrada de acesso à ilha da Armona, esperando-se ainda neste ano dar início a mais uma delas».

Em consequência de grave doença do respectivo arquitecto não tem prosseguido a revisão do antepiano de urbanização.

Entretanto, pretende-se promover um maior ritmo de desenvolvimento nas construções urbanas e para o efeito irão sendo postos em praça lotes de terrenos que a Câmara possui na Cavalinha e noutros locais. Serão também vendidos cerca de vinte lotes de terreno a norte do Bairro Marechal Carmona com destino à construção de habitações para beneficiários da Previdência.

O problema dos arruamentos é dos de mais difícil solução, dado que, além das ruas por pavimentar, muitas há que necessitam de grande reparação. Assim, no próximo ano, conta a Câmara Municipal promover a pavimentação das ruas Manuel Martins Garrocho, Joaquim do Ó, Gago Coutinho e Sacadura Cabral e da Cerca do Júdice. Proceder-se-á também à reparação, dentro das possibilidades, quer económicas quer de pessoal, das ruas que delas mais se encontrarem necessitadas.

Está em elaboração o projecto de reconstrução do mercado de Moncarapacho o qual ficará situado no mesmo local onde hoje se encontra. Esta localização foi decidida depois de ouvidas as entidades responsáveis da freguesia no entanto, não têm opinião unânime. A Câmara deliberou conforme

FÁBRICA MANUAL DE REDES DE PESCA DE ARRASTO, LIMITADA

A fábrica que iniciou em Portugal o fabrico de redes para a pesca de arrasto, fazendo terminar a importação de redes do estrangeiro

TELEF. 637025 LISBOA

Redes para a pesca de arrasto, pesca do bacalhau e outras. Cabos, malhetas, apetrechos, etc.

RUA PINTO FERREIRA, 19 (à Junqueira) ENDEREÇO TELEGRÁFICO: REGELO

ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13 2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35 Tel. 1046

lhe pareceu ser o desejo da maioria e vai solicitar a necessária comparticipação para poder passar à fase de realização.

Prosseguem as obras de adaptação ao funcionamento da Escola Industrial e será iniciada a construção, no núcleo escolar que serve o Bairro Marechal Carmona, de uma cantina à qual a Câmara se comprometeu a conceder um subsídio anual.

As obras de interesse público a realizar pela Câmara e a sua dotação aproximada são as seguintes: saneamento, 200.000\$; beneficiação de fontes de mergulho, 100.000\$; E. M. 522 entre Pereiro e Bela Curral, 100.000\$; estrada para a ilha da Armona, 400.000\$; reparação de vias rodoviárias municipais, 60.000\$; caminho municipal para o Serro de S. Miguel, 400.000\$; iluminação pública, 150.000\$; construção de parques e jardins, 100.000\$; adaptação do edifício da Escola Industrial, 20.000\$; reparação de mercados, 60.000\$; construção do mercado de Moncarapacho, 200.000\$; pavimentação e reparação de arruamentos, 200.000\$; E. M. 516-3 — Ramal do Poço Longo para a E. N. 328, 100.000\$; E. M. 514 da Foupana à E. N. 270, 150.000\$; ramal para a E. N. 125-5 (estação da Fuseta), 150.000\$.

Computam-se as despesas a efectuar no próximo ano económico em 5.500 contos, ficando este montante dependente em grande parte das comparticipações a conceder pelo Estado.

Estradas no concelho de Silves

A Junta Autónoma de Estradas adjudicou por 3.485 contos a pavimentação do lanço da estrada nacional n.º 264, entre S. Bartolomeu de Messines e S. Marcos da Serra.

No dia 13 realiza-se na mesma Junta o concurso público da empreitada da construção das variantes AE, NN: 124, 269 e 124-1, em Silves.

A base de licitação é de 7.398.740\$00; o depósito provisorio ou garantia bancária é de 184.968\$00.

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

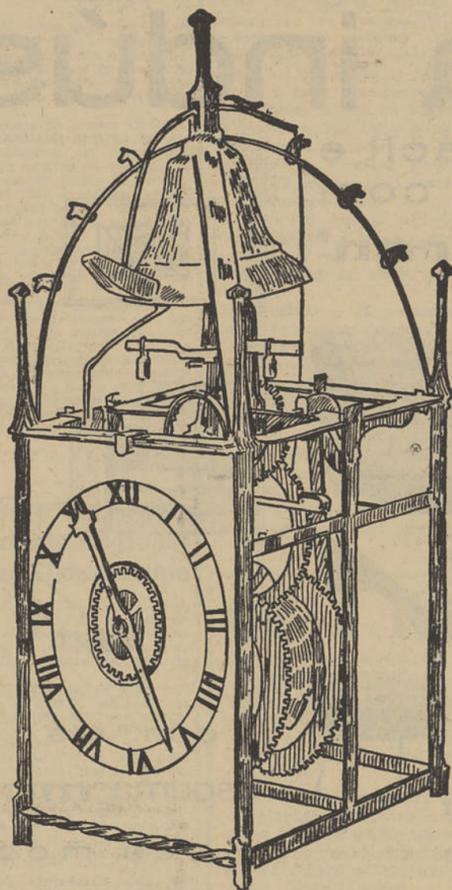
Não se deixe influenciar pela opinião errada de que o IOGURTE é leite azedo. Ele é, sim, um leite fermentado, que alia às excelentes propriedades do leite, a sua flora microbiana, o que lhe proporcionará um dos mais poderosos desintoxicantes do seu sistema intestinal.

À venda no Algarve

- Lagos
- Portimão
- Praia da Rocha
- Faro
- Oihão
- Monte Gordo
- Vila Real S. António
- Albufeira
- Estalagem S. Cristóvão
- Café Restauração
- Café Portugal
- Salão Império
- Casa Inglesa
- Fortaleza
- Café Aliança
- Café Brasileira
- Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
- Café Restauração
- Pastelaria Império
- Café Firmo
- Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda. R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



L. San Paço

VANDALISMO EM FARO

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director:

Baseado na divisa adoptada desde a sua primeira hora pelo Jornal do Algarve, de solicitar justiça quando e para onde esta for devida, que me permito apelar para v. a fim de pedir-lhe, sr. director, a gentileza de acolher nesse semanário esta minha carta, cujo texto constitui um grito de indignação com o consequente pedido de providências para o que passo a expor:

Na noite de 12 para 13 do corrente, tive necessidade de internar minha esposa no hospital de Faro. Por volta da 1 hora, enquanto aguardava conhecer a evolução do seu estado, senti-me no meu automóvel e em determinada altura, isto no meio da maior admiração, senti que o veículo, então estacionado em frente do mesmo hospital estava sendo apedrejado e que algumas das pedras arremessadas chegavam a penetrar nas oroadas do dito estabelecimento de assistência.

Ao indagar a origem de tamanho vandalismo, verifiquei tratar-se de um grupo de 8 indivíduos, já homens todos eles, que se dedicavam, utilizando-se de jundas feitas de tiras de borracha, a caçar páraísos acolhidos durante a noite ao arvoredo do Jardim Manuel Bivar, e que ao pressentirem-me em sua perseguição fugiram para os lados das Portas do Mar, continuando, contudo, a efectuar pela noite fora (até às 4 horas fui eu testemunha presencial) diversas sortidas. Cabe aqui elucidar que para o facto chamei, no momento, a atenção de um guarda da P. S. P.

de serviço na zona e ainda do guarda nocturno que na mesma presta serviço, os quais, só por si, apesar da boa vontade demonstrada, não puderam capturar os energúmenos, que desistindo dos seus intentos à aproximação destes agentes de autoridade, voltavam imediatamente à carga logo que os viam afastar-se.

Entretanto fui esclarecido, inclusive por algumas vítimas (sobretudo por motoristas de taxis que àquela hora ainda estacionam na praça) que a acção destes indivíduos é cometida diariamente, começando pouco depois da meia-noite e prolongando-se até alta madrugada, sendo informado ainda de graves prejuízos ocasionados até agora em automóveis (de aluguer e particulares), nacionais e estrangeiros, estacionados em elevado número nos arruamentos que circundam o Jardim Manuel Bivar, com para-brisa e outros vidros estilhaçados, pinturas estroçadas, etc., e que já se chegou ao cúmulo — parece incrível — de penetrar, pelo menos uma vez, no hospital, uma pedra que partiu vidros de uma janela. A própria Câmara Municipal de Faro não tem sido isenta de alguns prejuízos causados por tais cavalheiros, pois de quando em quando surge quebrado um ou outro globo dos diversos candeeiros existentes no Jardim.

Este condóvel e degradante espectáculo, praticado em plena capital de distrito, tendo como cenário a chamada sala de visitas onde Faro costuma receber todos que a visitam, não pode nem deve continuar, não só pela depredação nota que constitui, como também pelos prejuízos materiais que acarreta e ainda, principalmente, pela perturbação que causa aos doentes internados no hospital da cidade, que, como é óbvio, necessitando do máximo silêncio para melhor repousarem, sobretudo de noite, não podem no entanto auferir esse legítimo e humano privilégio, em virtude do barulho produzido pela chibreada de muitos milhares de páraísos acolhidos às árvores e que, como é atacados, se inquietam, produzindo ruído ensurdecedor.

Posto isto, resta-me finalizar com um apelo dirigido ao sr. capitão Duarte Rocha e Cunha, digníssimo comandante da P. S. P., solicitando-lhe a melhor boa vontade e os necessários esforços para acabar, mas de vez, com o estado de coisas apontadas e a que, se assim o julgar conveniente — acrescento — poderá fazer por assistir, para então melhor poder ajuizar dos factos e das causas consequentes.

Com os melhores agradecimentos e os mais respeitosos cumprimentos, creio-me v. ex.ª, etc.

José S. Teixeira



BELOSAN

Creme hidratante dá à pele a dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2.º RUA ALEX. HERCULANO, 24

BOUTIQUE CISNE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Tendo-se deslocado a Lisboa, no sentido de se inteirar dos requisitos da nova moda de Outono e Inverno de 1964/65, IRMA DOS M. MATEUS, proprietária da BOUTIQUE CISNE, de Vila Real de Santo António, agradece o favor da visita das s/ estimadas clientes.

Não se justifica o horário da estação dos C. T. T. de Monte Gordo

Alguns assinantes do nosso jornal em Monte Gordo deram-nos conhecimento de que, com o fim de mais uma época balnear, retomou o horário de Inverno a estação dos C. T. T. daquela localidade (das nove às treze e das quatorze às dezoito horas). Ora, com o movimento que se regista durante todo o ano na progressiva estância balnear, cremos que tal horário se encontra já desactualizado, pelo que nos permitimos chamar para o facto a atenção do sr. correio-mor.

Registo de minas no Baixo Alentejo e Algarve

No primeiro trimestre deste ano foram registadas as seguintes minas: por Mason and Barry Ltd., de pirites ferrocupriferas, no local do Salteadouro, freguesia de Corte do Pinto (Mértola), por Mineira Messines, Lda, de magnetite, no sítio de Pico Alto, S. Bartolomeu de Messines; e pela Companhia dos Petróleos de Portugal, de sete minas de sal-gema em vários locais da freguesia de Nossa Senhora da Conceição (Faro).



HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Condições especiais para funcionários públicos Civis ou Militares



Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA» A sair de LISBOA em 8 de OUTUBRO Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído) Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas: CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319



Com vista a quem de direito!

CENTRO piscatório de grande importância, terra dos bravos pescadores bacalhoeiros, a Fuseta vê já com compreensão descrença as obras em curso de construção do respectivo porto. Na realidade alguns anos se têm passado sobre o momento em que se iniciaram os trabalhos de construção de um canal navegável que permitisse a navegação local, na sua grande maioria constituída pela importante frota das caçadeiras ou sejam os barcos motorizados em que vão apanhar a saborosa e apreciada pescada, atracar ao cais junto à lota e até agora muito pouco de útil se tem descortinado em tudo isto. Quando a obra foi a concurso um raio de esperança inundou esta localidade, que tem na pesca a base da sua vida, não só porque a mesma, que encontrou nos organismos oficiais um decidido apoio, viria facilitar a tarefa dos pescadores que após um dia incessante de árduo trabalho têm que transportar o peixe em botes desde a barra até ao local da venda ou alugar carros de tracção animal que vêm aumentar as já consideráveis despesas (isco, gasóleo, direitos, etc.), como ainda garantiria uma relativa segurança às embarcações surtas no local. É bem desolador o que se passa, pois quantas vezes os barcos por dificuldade de acesso vão para Olhão com todos os transtornos que daí advêm não só para a economia fusetense, como para os destemidos obreiros do mar. O ritmo, em verdade com a lentidão que se observa e que se resume tantos dias em deitar para o mar uma carrada de pedra, está na razão inversa da plena necessidade que representa a urgente concretização desta obra pode dizer-se decisiva para o futuro duma localidade que dispõe de três mil almas e em cuja lota as vendas ultrapassam quase sempre os dez mil contos anuais. Impõe-se assim que os superintendentes nos serviços hajam junto da empresa construtora uma activação dos trabalhos e que se processe a ligação do actual troço em construção ao canal navegável mais fundo que liga a barra — como meio natural de um serviço funcional do melhoramento inspirador desta orónica.

JOKO LEAL



MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-19, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588

COMPANHIA DE SEGUROS

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

WHISKY

WHITE LABEL

ESPUMANTES NATURAIS

RAPOSEIRA

WHISKY VELHO

NE PLUS ULTRA

BRANDY

REBELLO VALENTE

VINHOS DA MADEIRA

MARCELLO GOMES

VINHOS DO PORTO

ROBERTSON

APERITIVO

AFONSO III

BRANDY

ROBERTSON

CERVEJA HOLANDESA

THREE HORSES BEER

COGNAC E BRANDY

DENIS-MOUNIÉ

AGUARDENTE DE MEDRONHO

BRAZÃO

VINHOS DE MESA

DOIS CAVALOS

PEDIDOS A

BENARUS, LDA.

RUA DA EMENDA, 100

TELEFONES. 32.5674-32.3690 — LISBOA. 2

VENDE-SE

Uma propriedade junto a Armação de Pêra, com área de 23.500 m2. Bem situada e com uma esplêndida vista para o mar. Trata Manuel Águas da Ponte, Av. Almirante Reis, 110-3.º — Lisboa.

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO

(FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!... Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robillon, Perlapont, Brilan, Ráfias, Mohair, Jersey Robillon a metro, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º Frente ao Metropolitano LISBOA

DE LAGOS

As protegidas do Centro de Assistência e o Povo de Lagos

É-nos grato registar que a simpatia do povo de Lagos pelas protegidas do Centro de Assistência, aumenta na proporção das presenças, em actos que se podem considerar homenagens aos que passam. A propósito da sua presença na missa de corpo presente sufragando a alma da esposa do signatário e incorporação no respectivo funeral, alguém nos lembrou com grande satisfação o facto de se terem associado sendo na totalidade pouco menos, às homenagens em memória da senhora que todos conheciam pela Vitória «comeu o bolo» falecida ainda não há um ano e que dedicada aos assuntos religiosos nutria pelas protegidas estima e respeito.

Acontece porém que o povo comenta com certo repúdio que pessoas ligadas à vigilante, mas que em seu e nosso entender, não deveriam interferir em quaisquer assuntos do Centro, se revelam como se do pessoal de serviço fizessem parte. Ora, o Centro de Assistência é sem dúvida, algo que tem servido e honrado Lagos, pelo esforço da sua dedicada colaboradora de sempre, D. Luíndia Américo Santos, e protecção do Governo Civil e outras entidades assistenciais, além de alguns particulares que contribuíram monetária ou assistencialmente para a sua vida, descaimando que se encaminhem no sentido de cessarem de vez reparos que de certo modo abalam o que Lagos tem de melhor no campo assistencial.

Sem pretendermos pois malquistar quem quer que seja pois a todos desejamos bem, mas porque se impõe tudo conduzir de forma a calar pregos e troianos, temos fé que a bem do Centro de Assistência, venham a aumentar os colaboradores desinteressados e cessem de vez os que pelo povo estão longe de ser considerados como tal.

OS ENTES QUERIDOS QUE PASSESAM — Durante a nossa permanência na terra sucedem-se contactos mais ou menos longos com criaturas julgadas amigas mas que no fundo são inimigas e vice-versa. A prova real para conclusões tira-se, regra geral, nos momentos em que os entes que se tornam queridos pela linha de conduta que os norteia, transitando deste vale de lágrimas a que chamamos Mundo, deixam aqui o corpo para libertar a alma que evolui. Deus sabe para onde não deixa de ficar ligada a terra na Terra, mais privaram dentro dos princípios de amor, caridade e fraternidade que Cristo pregou. E dizemos que a prova se tira nestes momentos porque os amigos de facto acorrem a associar-se às homenagens em honra dos que passam, de uma forma bem diferente dos inimigos. Enquanto nestas há frieza e hipocrisia na saudação, naqueles há vida e sinceridade que se traduz no olhar, no abraço, no todo enfim do ser que vive as dores e alegrias do próximo. O signatário sentiu tudo o que fica nos momentos que decorreram desde as 14 horas de 27 de Setembro em que sua esposa entregou a alma ao Criador, até às 19 e 30 de 28 em que a urna que contém o seu corpo foi depositada em jazigo de família na cemitério local.

No dia 29, «Sempre Pronto» mensário escotista, que ainda se conservava tal qual havia sido recebido, despertou atenção e foi lido com grande parte. Um artigo de Joel Ribeiro intitulado «Crítica construtiva», deu azo a linhas intituladas «Verdades dignas de atenção», para tal mensário, e a carta para o respectivo director, que por vivida e sentida em relação ao ente querido que passou, ouso transcrever, em parte neste apontamento que representa homenagem à que jamais veremos na terra, e reconhecimento aos que com o coração nas mãos, como é hábito dizer, manifestaram sentimentos de pesar ou conforto pelo acontecido e voluntária e espontaneamente actuaram na condução do fúnebre e actos relacionados com as homenagens.

São do tal carta os períodos que seguem: «Hoje tomei conhecimento do mensário de Agosto, cuja leitura me serviu de lenitivo para a dor causada pelo desaparecimento de minha esposa que Deus se dignou chamar à sua presença no dia 27. Depois do seu funeral realizado ao escurecer do dia 28, um sono profundo, talvez por me haver convencido que pelo muito que sofreu, e pelo ambiente que vivi durante as cerimónias religiosas e préstito fúnebre, a sua alma descansa em paz. «Crítica construtiva, talvez porque os meus adversários ideológicos afeitos a louvaminhas me lançam em rosto que a minha crítica, especialmente através do *Jornal do Algarve*, é destrutiva, despertou especial atenção... Dou graças a Deus pelas linhas que ficam por inspiradas na leitura de «Sempre Pronto», num momento em que a alma carecia de alimento para mais e melhor preparação no sentido de algo que seja capaz de fazer vibrar os que por apregoados às coisas do Mundo, não pensam no verdadeiramente belo que só é possível conceber na obra do Criador.

OS DESPACHOS DE CORTIÇA CONTINUAM A DAR QUE FALAR — Por desejarmos o progresso de Lagos pezo-nos de verdade constatar que os seus filhos não se empenham em servir cada vez melhor, desenvolvendo as indústrias e procurando através das mesmas contribuir para que todos os sectores da actividade local marquem posição que seja de molde a que o Governo da Nação nos distinga. O que se está passando com os despachos de cortiça que eram embarcadas em Lagos e despachada em Portimão com prejuizo dos estivadores locais, industriais de conserva e até, estamos convencidos, da própria firma, dá azo a reparos que em coisa alguma prestariam quem assim procede e a cidade. As consensas que eram embarcadas em Lagos, conjuntamente com a cortiça, têm sido ultimamente embarcadas em Portimão, porque os quantidades, regra geral, não atingem o volume necessário para a deslocação de qualquer navio à barra de Lagos. Sabemos dos factos pelos estivadores que nos dizem muitas vezes: «O sr. Canelas com os despachos da cortiça em Portimão, cortou-nos as pernas». Ora, o sr. Canelas, instalou em Lagos fábricas de cortiça e cerâmica com vista a auxiliar os mais carecidos da sua terra. Estamos pois em crer que no sentido de cumprir a sua promessa, não virá a encaminhar para que os beneficiados com os despachos de cortiça em Lagos, especialmente os estivadores, possam continuar auferindo pelo trabalho a que se dedicam o pão de cada dia.

FEIRA DE ESPICHE — A feira de Espiche que já é, por assim dizer, uma tradição da povoação que por vizinha da Luz e situada junto à estrada Lagos-Sagres, val sendo apontada como povoação do futuro, pode e deve mais melhorar mesmo, a sua feira. Acontece porém que a realizada recentemente, pois o dia 15 de Setembro lhe é consagrado, fraquejou, diga-se assim, em relação aos anos anteriores. Há que organizar as tradicionais burricadas e outras diversões em que são hábeis os espichenses, como motivo de atracção. Há que alindar a fonte, o lavadouro, as ruas, enfim, um sem número de pequenas coisas, que contam e muito

para grandes empreendimentos. Contamos no próximo ano apontar algo de bom no sentido do bom nome da povoação que se valorizará na proporção do esforço dos seus habitantes.

MANUEL GERALDO TEM RAZÃO — Temos presente o n.º de 20 de Setembro do «Povo Algarvio» e, confessamos, o que Manuel Geraldo refere na secção «Lagos retratadas» sob os títulos «Um poço e uma parede que tem dado que falar», «De quem são as ruas de Lagos?» e «A Avenida dos Descobrimentos carece de vassoura e de vigilância», penalizam-nos, pois são autêntica confirmação do que temos apontado sobre o abuso da vedação do quintal da fábrica da Ribeira, agora, com um poço junto ao passeio, das ocupações da via pública pelos proprietários de cafés, e do estado de abandono da nossa avenida.

Oxalá não tenhamos ocasião de referências vergonhosas em mais um periódico, pois sendo Manuel Geraldo correspondente em Lagos do «Povo Algarvio» e possuindo qualidades para referir verdades «do a quem doer», se as atitudes de alguns lacobrigenses que julgam rei o dinheiro, não se modificarem, Lagos, que carece de ser acreditada para corresponder às belezas com que o Criador a dotou, passará a marcar negativamente, quando, bem vistas as coisas, tem condições para o fazer positivamente.

Continuaremos alerta dispostos a apoiar ou não Manuel Geraldo, e como descairiamos apoiado em sentido positivo que cessem os valores negativos. Ficamos esperangados que o sr. ministro das Obras Públicas, como valor positivo que Deus dotou de qualidades para servir, virá a inteirar-se do que se tem passado sobre as mutilações da avenida, e tudo fará para que sejam reparadas.

ACREDITEMOS O CONJUNTO «OS DELTAS» — O conjunto «Os Deltas» filho do extinto conjunto «Arizonas», talvez da vontade de não se inferiorizar em relação ao conjunto «Praias Douradas», tem actuado a contento, ganhando crédito. Acontece porém ter vindo parar às nossas mãos um prospecto de propaganda que se nos affigura de carácter permanente para a sua actuação em bales, cujo português descreve o conjunto.

A redacção do signatário é bem pobre em relação à riqueza da nossa língua, mas, mesmo assim, não aceitamos o período que se transcreve: «Os Deltas» depois da sua estreia tem alcançado um grande êxito nos inúmeros bales onde tem actuado e espera que v. ex.ª também gostará portanto não deixe de ir a este grandioso baile para poder ver e ouvir esperando que passe uma noite alegre e divertida é os votos de «Os Deltas».

Nada de pontuação, ausência de ligação etc. Alcançamos o fim em vista mas, com franqueza, não podemos nem devemos continuar a utilizar tais prospectos para a sua propaganda. Admitindo pouca prática do autor em redigir, deveria o compositor corrigir antes de imprimir.

Estaremos em erro?

Joaquim de Sousa Piscarreta

PRÉDIOS VENDEM-SE

Um com 2 pisos, com o rendimento anual de 30.000\$00. Um com 1 piso, mobilado, na Avenida da República, n.º 87. Tratar na Av. da República, n.º 87 em Olhão.

CHAPA ONDULADA DE ALUMÍNIO PARA COBERTURAS

de ALCAN S. A.

- Não oxida
- Não requer pintura nem conservação
- Mais leve, pelo que as estruturas ficam mais baratas
- Reflete o calor
- Fácil de montar

Distribuidores Gerais para o ALGARVE
MAREFA
Materiais & Representações de Faro, Lda.
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B — FARO
Agentes Gerais:
SANTOS MENDONÇA, LDA.
LISBOA PORTO

HAVAS

no lar e na indústria

tudo mais fácil e económico com **moltopren**



Com estofos de espuma **moltopren** o seu mobiliário é moderno, distinto e mais confortável.

espuma **moltopren** para:

- ESTOFOS DE MOBILIÁRIO OU AUTOMÓVEIS - ALMOFADAS
- TAPEÇARIAS-EMBALAGENS
- REVESTIMENTOS
- ISOLAMENTOS - VESTUÁRIO

- SAPATARIA E MALAS
- ARTIGOS DOMÉSTICOS
- INDÚSTRIA DE TINTAS
- COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO, USOS DIVERSOS.

ESPUMA **moltopren** BAYER

UM PRODUTO

Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA

TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87

EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C - TELEF. 53 85 29 - 5 61 09

Agente no Algarve: **João Uva Sancho, Lda.** Avenida 5 de Outubro, 62 Telefone 101 OLHÃO

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Estão abertos concursos, pelo prazo de 10 dias, para o provimento de um lugar de escriturário de 1.ª classe no Tribunal do Trabalho de Faro e de um lugar de escriturário de 2.ª classe no Tribunal da comarca de Tavira.

— Por conveniência urgente de serviço, foram contratadas pelo período de dois anos, para exercer as funções de escriturário-dactilógrafo do quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, e colocadas na Direcção de Finanças do distrito de Faro, as sr.ªs D. Judite Mendes Matinhos e D. Rosa Maria Viegas Gonçalves.

Estaremos em erro?

Trespassa-se Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento. Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — FARO — Telefone: 416.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Neste momento, nem mesmo com o auxílio dos inquéritos à opinião pública, é possível fazer previsões ao que se vai passar nos dois actos eleitorais. Embora se afirme que a Grã-Bretanha atravessa grave crise, isso não significa que os trabalhistas vençam e o facto do senador Goldwater falar uma linguagem compreensiva para a maioria dos americanos não quer dizer que saia vitorioso.

Admittidas, porém, as duas hipóteses, quanto a nós longinquas — derrota dos conservadores e do Presidente Johnson — poderíamos ainda perguntar se isso representaria, para a Inglaterra e para os Estados Unidos, respectivamente, profunda alteração na política actual. Já vimos os trabalhistas governarem em Londres e os republicanos em Washington e nem por isso o seu papel foi mais fácil ou mais eficiente.

Devido à estrutura política de administração de um Parlamento inglês ou de um Congresso americano, sabemos perfeitamente que nunca pode dar-se um forte desequilíbrio de forças, embora um dos pratos da balança deva pender sempre para um dos lados. Não esperamos, por isso, espectaculares decisões, mesmo em caso de derrota dos actuais dirigentes.

A expectativa é mais de ordem externa do que interna e as possíveis alterações políticas destinam-se mais à manobra diplomática e à especulação do que à realidade dos acontecimentos.

Talvez a alteração dos quadros dirigentes seja benéfica para as duas nações, ou talvez não. Em todo o caso, qualquer modificação significa novos nomes no governo, outras ideias e, possivelmente, outros caminhos a percorrer. Progresso ou retrocesso, só o futuro o poderá dizer. Mas as experiências deste género são sempre proficuas em nações civilizadas, mesmo para chegar à conclusão de que não devem repetir-se nos tempos

Atitude digna de apreço

O menino Rogério do Carmo Marreiros Chumbinho, de 13 anos de idade, residente na Rua Almeida Garrett, em Faro, encontrou numa artéria da cidade um envelope contendo um cheque no valor de 18.160\$20. De pronto o entregou à P. S. P., cumprindo um acto digno de apreço, se bem que se trate de um dever.

MATEUS BOAVENTURA

Prédio

VENDE-SE, construção recente, com armazém e 1.º andar, entradas independentes, junto ao mercado municipal, com os dois pisos arrendados, rendimento garantido. Informa José Emilio dos Santos Parda — Largo do Mercado, 65 — Tel. 677 — FARO.

LANIFÍCIOS FLORESTA COVILHÃ

Completo sortido de Inverno. Grandes descontos. Enviam-se amostras.

Concurso documental para admissão ao Curso de Assistentes Técnicos à Indústria de Conservas de Peixe (Fiscais)

Está aberto concurso documental, para admissão ao Curso de Assistentes Técnicos à Indústria de Conservas de Peixe (Fiscais), até ao dia 25 de Outubro, entre indivíduos de idade não inferior a 25 anos nem superior a 35, com a habilitação mínima do 2.º ciclo dos liceus ou com habilitação equivalente a que se refere o Decreto-lei n.º 29.992 de 21 de Outubro de 1939.

Durante a frequência do Curso, os candidatos perceberão o vencimento mensal de Esc. 1.750\$00.

Os interessados devem requerer à Direcção do Instituto Português de Conservas de Peixe a sua admissão ao curso e instruir o requerimento respectivo com certidão de nascimento narrativa e certidão de habilitações literárias. Oportunamente ser-lhes-á, porém, pedida a apresentação de outros documentos necessários à admissão.

São condições de preferência ter feito uma comissão de soberania no Ultramar. Serão preferidos também os candidatos que possuírem carta de condução de ligeiros ou motociclos.

Informações na Sede do I. P. C. P., Avenida 24 de Julho, 76, Lisboa-2 ou nas Delegações Matosinhos, Peniche, Setúbal, Lagos, Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António.

DESPORTOS

Algumas indicações sobre a arte de velejar



...Sr. director

Após o meu regresso de África — há um ano — tem-me sido insistentemente pedido, que algo escreva sobre o res- porto da vela.

Só hoje, por razões várias, me dispus a fazê-lo crendo de que o Jornal do Algarve, me dará o seu acolhimento.

Assim, se v. não vir inconveniente e que os meus despretensiosos escritos tenham o «suco» suficiente para que se justifique a cedência de um «canal», regularmente aqui me tentarei, pelo menos a não ter, a tentar, em os meus escritos — levar aos jovens entusiastas da vela, da nossa Província, um pouco de... luz náutica.

Os ensinamentos que colhi, — mais na meditação — provenientes de situações criadas pelos alunos dos cursos de marinheiros da M. P., em terras de África, do que pela prática da competição, levam-me a que não cale o que julgo ser de importância, embora relativa, para todos aqueles que anseiam por se tornarem «senhores» no conhecimento e condução de pequenos barcos de vela.

Ainda, em abono do mesmo facto, embora por meu intermédio fossem concedidas dezenas de certificados — não sei de quantos motivos por que ainda hoje, me são dirigidas cartas com perguntas, bem assim a solicitação de opiniões de pequenos barcos, como seu equipamento e governo.

Possivelmente, o facto deve-se à circunstância dos nossos «ases» — que muito admiro e considero — não dispõem do tempo necessário para dar aos novatos os resultados dos seus aturadas observações e ensinamentos, coadunados nas milhentas provas em que, participando nelas, se guindaram à «classe» que hoje os consagra.

A todos esses, como digo, rendo as minhas homenagens. Para Fernando Frago e Clemente Simão, ex-emprego de «capitão» pela prática do desporto que em Portugal deveria ser considerado o n.º 1, eu não tenho palavras com que mais possa engrandecer a obra por eles realizada no sector da M. P., que afinal, é o de Portugal.

Em posto este pequeno introito, permitto-me dizer o que penso, da questão seguinte: Sendo-se bom nas provas de treino, porque se não consegue muitas vezes chegar aos lugares cimeiros em regatas oficiais?

Para já devo dizer ser a resposta um tanto difícil, porquanto são várias as razões ou motivos que podem levar uma tripulação a tal não conseguir.

Entre essas, temos como principais: a) Do barco, b) da tripulação. Se, o barco em provas anteriores do clube, ou passados, sempre com a habilidade se colocou à frente dos demais; e, em provas oficiais parece não «andar», a questão terá de ser considerada não relativamente ao barco, mas sim na tripulação e sobretudo, na pessoa do patrão.

Da sua tensão emotiva desde a aproximação da linha de partida, até à condução da prova, reside o segredo do sucesso ou insucesso. Esse estado de espírito do qual muitos patrões se não apercebem, a verificar-se, levam-nos sem dúvida a cometer toda a gama de erros.

Mas, entremos no assunto, de um modo um pouco mais claro. Na verdade, são hoje muitas as opiniões sobre o modo de se conduzir barcos de vela, em regatas, dado que, na vida de um velejador, se não verificam circunstâncias idênticas relativas aos meios: superfície líquida e estado de tempo.

Forém, no que todos são unânimes, é na afirmação de que desde o início de qualquer prova, se deve ocupar os lugares da frente, procurando sem faltas de atenção, melhorar aos poucos, a sua posição.

Deste modo, procurar uma boa partida e não se deixar cair no «cercamento» desta que por vezes com ventos fracos se verifica, deverá ser a preocupação única e dominante, deixando as demais, para o decorrer da prova.

E que, o estado de espírito a que já fiz referência, provém mais do que qualquer outro motivo, das milhentas e desordenadas perguntas que tumultuosamente a si próprio, o patrão põe, sem que, quase sem fôlego, encontre resposta!

Ora, a essas perguntas sem resposta e à atenção a dispensar aos barcos vizinhos — para que neles se não «toque» — são factores por assim dizer de desorientação, que têm de ser solucionados em escalonamentos e a um, de cada vez.

Assim, sendo essas perguntas provenientes de situações, a que em primeiro lugar e com frequência aparece, é a do «cercamento», em que, num ápice e após a partida, a equipa com o seu barco se encontra.

Como resultado, vem a tentação irresistível de sair-se da «moitada», custe o que custar, o mais cedo possível, daí, o «virar-se de bordo», que raramente não é o início de uma série de erros!

As razões, porque tal se não deve fazer, são estas: Em primeiro lugar, o vento que nos deve impulsionar, está perturbado por todos os barcos que se encontram à nossa frente, como não pode deixar de ser dados os fenómenos de pressão e sucção.

Em segundo lugar, temos a agitação que na água se verifica, inibindo-nos pela perturbação da sua superfície, de «tomar cabeça».

Por estas razões — as que mais se verificam, porque outras há — é sempre preferível que a equipa se resigne, e que, com calma, espere que a «moitada» se desfaza!

Aliás, se se conseguir essa calma na fase de «desfazamento», cedo se verifica que afinal não tinhamos motivos para nos emocionarmos (em sinónimo de enervar), porquanto a nossa posição na prova, não é tão má como se nos afigurava!

Mas, passada esta primeira fase e em posição definida já, no seguimento da regata, outras perguntas se nos apresentam: Irei eu no bordo ideal? Não está o barco à minha frente, a andar mais do que o meu? Embora o meu bordo seja mau, não poderei por uma oportuna viragem, colocar-me à frente?

Ora, estas perguntas que, como digo, diabólicamente ocorrem à mente dos patrões, logo se libertaram da «moitada» e que, levando ao enervamento — sobretudo se o proa discorda — dão como resultado, que todos os erros se cometam.

São as mudanças de amura constantes; são as sacudidas bruscas da «corna» que provavelmente se transmitem à «porta» dando atritos e entraves ao «seguinte»; são as faltas de coordenação de movimentos da equipa, permitindo o «givar» dos panos; são enfim, todos os deslizes que levam a que uma regata se perca!

Pelo exposto, facilmente se reconhece ser o «mal de banir» não ser difícil obter-se lugares cimeiros ainda mesmo nas provas oficiais.

Por meio de treinos aturados e em quaisquer condições de tempo; com um esforço permanente da equipa, no sentido de vir a «encontrar-se» no barco como um todo, e de um todo, sentindo-se à vontade e descontraída; quando tudo, que se passe no barco seja natural, o moral estará restabelecido, a tensão nervosa estará submersa no passado e... os resultados, aparecerão.

DOMINGOS LIMA RIBEIRO

Começa hoje em Faro o V Campeonato Regional do Sul da Classe Snipe

Com o primeiro sinal às 15 horas tem início hoje na ria de Faro a série de seis regatas para apuramento dos velejadores que irão a Luanda representando o Algarve no Campeonato Nacional de Snipes.

O Campeonato Regional é este ano organização pela secção náutica do Sport Faro e Benfica, com a colaboração do Centro de Vela de Olhão da Mocidade Portuguesa.

Serão aplicadas as regras de regata do International Yacht Racing Union, da Classe Snipe e da Federação Portuguesa de Vela, segundo o respectivo regulamento. As restantes regatas realizar-se-ão no dia 4 às 10 e 14 horas, dia 5 às 14, dia 10 às 15 e dia 11 às 10 horas, salvo mau tempo ou motivo de força maior.

A classificação, segundo a tabela de pontuação privativa da classe snipe, far-se-á pelas cinco melhores regatas de cada concorrente, desprezando-se a pior.

Estão inscritas 8 tripulações, sendo 2 do Ginásio Clube Naval, 2 do Sport Faro e Benfica, 2 da Mocidade Portuguesa de Olhão, 1 da Mocidade Portuguesa de Faro e 1 do Ginásio Clube de Tavira.

Será disputada a taça «Comandante Henrique Tenreiro», prémio perpetuo instituído em 1941 pelo Ginásio Clube Naval de Faro, além de outros prémios instituídos pelo clube organizador.

Todos os concorrentes receberão ainda medalhas recordatórias. A meta será estabelecida nas Quatro Águas, junto do fundeadouro dos navios de guerra e Capitania do Porto de Faro, concedendo amplas facilidades para o apoio e fiscalização das provas. O júri efectivo é composto pelo delegado regional do Algarve da Federação Portuguesa de Vela e directores dos clubes e centros de vela concorrentes, os quais deverão embarcar, na ponta da Ponta Nova, uma hora antes de cada largada.

Desejamos boa sorte aos concorrentes. FERNANDO FERREIRA

TOTOBOLA (o nosso prognóstico)

5.º Concurso (11-10-1964)

1.ª Divisão

- Cuf-Académica . . . 1
Sporting-Belenenses . . . 1
Guimarães-Porto . . . 2
Seixal-Varzim . . . X
Torriense-Setúbal . . . 1

2.ª Divisão

- Boavista-Famalicao . . . 2
Oliveirense-Lamas . . . 1
Feirense-Sanjoanense . . . X
Salgueiros-Peniche . . . 1
Oriental-Beja . . . 1
Farense-Portimonense . . . 1
Almada-Alhandra . . . 2
Leões-Olhanense . . . X

CICLISMO

Circuito do Coiro da Burra

A Associação de Ciclismo de Faro organiza na segunda-feira, com o patrocínio da Esplanada Musical Dancing do Coiro da Burra, o II circuito do Coiro da Burra, que consta de 5 voltas ao trajecto: Coiro da Burra, Bordeira, Vale de Carvalho, S. Romão, S. Brás de Alportel, Sambada e Coira da Burra, num total de 100 quilómetros, para as categorias de seniores e independentes.

Festival em Tavira

Amanhã, domingo, pelas 15 horas, haverá um grandioso festival na pista da regata, outras perguntas se nos apresentam: Irei eu no bordo ideal? Não está o barco à minha frente, a andar mais do que o meu? Embora o meu bordo seja mau, não poderei por uma oportuna viragem, colocar-me à frente?

A limpeza das ruas de Ferragudo

FERRAGUDO — Deixa muito a desejar a limpeza das ruas desta povoação, em especial das mais concorridas que são as do Dr. Oliveira Salazar e Dr. Vieira Machado. No Largo da Feira existe uma padaria, pertença do sr. Franqueira, nas trazeiras da qual se encontra uma autêntica estrumeira. Cremos que esta vem sendo feita há anos pelos varredores da Junta, o que não deixa de ser significativo... Há outra a alguns metros da residência do sr. tenente-coronel Jorge Agostinho.

Ora como a povoação é muito visitada tanto por nacionais como estrangeiros, aguardamos que estas vergonhas desapareçam.

A falta de esgotos contribui para que os habitantes façam o despejo de águas para a rua, o que tem originado pesadas multas, em alguns casos inexplicáveis.

CEMITÉRIO — Já em tempos falámos da vergonhosa estrumeira existente junto à entrada lateral do cemitério desta localidade. É oportuno notar que, quando se estão a obrigar os moradores a cair as fachadas dos prédios, o cemitério necessita de reparações e de uma conveniente caiação.

OS PREÇOS — Nesta localidade, há uma casa que vende os ovos a 20\$00 a dúzia. Em Portimão as galinhas, vivas, estão a ser vendidas a 17\$50 o quilo. Já não há fiscalização para estas coisas? ... C.

Cine-Foz

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HOJE, um êxito da Metro Goldwin Mayer, Não brinquem com os maridos, em cinemascópio, com Kim Novak, James Garner e Tony Randall. (Para 17 anos).

DOMINGO, uma obra verdadeiramente espectacular! Um novo tipo de amor, em technicolor, com Paul Newman, Joanne Woodward e Maurice Chevalier. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, abordagens, duelos, emboscadas! em O corsário da rainha, em cinemascópio, com Rod Taylor e Keith Michell. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, uma página heróica e sangrenta que marca o alvorecer do Império Romano! Os gigantes de Roma, com Steve Reeves, Virna Lisi e Gordon Scott. (Para 12 anos).

CORREIAS DE VENTONHA



TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS, AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR NUCLEO À BASE DE BORRACHA

CORDAS INTERIORES TOPO REFORÇADO COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

pulares e amadores. Neste festival será prestada, pela Associação de Ciclismo de Faro, uma homenagem ao ciclista tavnense Jorge Corvo pelo seu brilhante comportamento como vencedor da Volta a S. Paulo (Brasil) e 2.º classificado na Volta a Portugal de 1964.

Um espectáculo que não se realizou por falta de Fernando Farinha

S. BRAS DE ALPORTEL — Para segunda-feira passada estava anunciado um espectáculo na esplanada dos Bombeiros, vchuarlo desta vila, com os artistas Lúcia Ribeiro, Luís Guilherme e o fadista Fernando Farinha, organizado pelo dinâmico locutor Luís Valentim e pela corporação dos bombeiros. O público ocorreu em massa, tendo-se esgotado por completo a lotação, bastante tempo antes.

Fernando Farinha havia sido contratado dez dias antes em Olhão, na festa de homenagem ao citado locutor, tendo-lhe sido confirmados, telefonicamente, os locais onde actuaria nos dias 27 e 28 de Setembro, respectivamente em Coira da Burra e nesta localidade. O popular fadista actuou no primeiro espectáculo, durante o qual várias vezes, uma das quais quando ele se encontrava no palco, foi anunciado o espectáculo que no dia seguinte se realizaria em S. Brás de Alportel, ao qual afinal não compareceu, tendo esta forma não sido a organização em especial os bombeiros voluntários, como também todo o público, apesar de a este ter sido devolvido todo o montante dos bilhetes, pois os outros dois artistas, por brio profissional, resolveram não actuar.

Fernando Farinha fez entregar, todavia, poucas horas antes do início do espectáculo, uma carta à direcção dos bombeiros na qual afirmava não ter conhecimento do espectáculo, o que torna ainda mais estranha a sua atitude, pois é impossível que o artista desconhecesse o espectáculo, já pelas razões apontadas e ainda pelo facto significativo de se ter deslocado propositadamente a esta vila para fazer a entrega da carta.

Acrescente-se que o fadista, após o primeiro espectáculo no Coiro da Burra, esteve a ceiar num restaurante de Faro com alguns elementos da organização e outras testemunhas, tendo-se inclusivamente, ao despedir-se, informado sobre a hora do início do espectáculo do dia seguinte nesta localidade, que ficara marcado para os 22 e 30.

Ora é francamente lamentável o que aconteceu pois tal atitude representa uma perda de prestígio para o artista que, julgamos, não o deve favorecer. Sabemos que a organização apresentou queixa às autoridades locais, o que é absolutamente justo, pois o público não pode continuar a ser lesado por estas atitudes inexplicáveis. ... L.

DIVERSAS

PLANO DE FOMENTO — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do II Plano de Fomento, as seguintes comparticipações: 174.000\$, à Câmara Municipal de Aljezur, para execução dos trabalhos de construção do caminho municipal de Maria Vinagre à Igreja Nova; 71.000\$, à Câmara Municipal de Castro Marim, para reparação do caminho municipal n.º 1.251 (lanço entre o caminho municipal n.º 1.250, proximidades de Alcaria e Lagoa) 50.000\$, à Câmara Municipal de Lagoa, para reparação do caminho municipal n.º 1.155 e à Câmara Municipal de Tavira, 37.000\$, para aquisição de uma caldeira de 200 litros, destinada à conservação das vias municipais do concelho.

RECEPCIONISTA DOS SERVIÇOS DE TURISMO DE FARO — A Câmara Municipal de Faro, na sua reunião ordinária, deliberou por unanimidade homologar a classificação atribuída pelo júri do concurso para provimento do lugar de recepcionista dos serviços de turismo e nomear a candidata D. Isaura Maria das Dores Leal, aprovada com 13 votos.

ALIENAÇÕES — A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, foi autorizada a alienar, com dispensa de hasta pública, à Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas três parcelas de terreno municipal com a área total de 1.571 metros quadrados, sitas junto ao farol, pela importância de 63.000\$00, com vista à construção de casas de renda económica.

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo do Desemprego as seguintes comparticipações: 90.000\$, à Câmara Municipal de Portimão, para arruamentos na Praia da Rocha; 40.000\$, à Câmara Municipal de Lagoa, para arruamentos em Estômbar; 25.677\$50, à Santa Casa da Misericórdia de Loulé, para construção da casa mortuária, lavadaria e uns anexos do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé; 10.000\$, à Câmara Municipal de Silves, para pavimentação das ruas da cidade e 9.500\$, à Câmara Municipal de Olhão, para construção de novos arruamentos, e através do II Plano de Fomento, 14.100\$, à Câmara Municipal de Silves, para execução dos trabalhos do caminho municipal da estrada nacional n.º 264 à estrada nacional n.º 270, por Barrocal.

João Mercante Ferro Médico Especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.º Telefones { Consultório 277 Residência 548

OLHÃO

INVERNO EM MONTE GORDO

Aluga-se casa com 7 quartos, ampla sala de jantar, duas salas de convívio, casas de banho, hall, cozinha e grande quintal, tudo mobilado. Prefere-se família estrangeira. Resposta a este jornal as n.º 5.049.

Lagar em Lagoa

Arrenda-se prazo mínimo 5 anos. Muito bem afreguesado máquinas Tramagal. Dá todas as informações: Joaquim Inácio — Quinta das Alagoas — LAGOA.

Câmara Municipal do Concelho de Loulé ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATÇÃO DA EMPREITADA «Reparação e beneficiação do Caminho Municipal 1.302 da Estrada Nacional 125 (Trotó) à Estrada Municipal 527 — 1.ª fase — terraplanagem a macadame num troço com a extensão de 1.492 m. e betuminoso do troço inicial com a extensão de 1.063 m. e o/a correntes em toda a extensão».

Faz-se público que no dia 21 do corrente mês de Outubro, pelas 16 horas e 30 minutos, na Sala das reuniões da Câmara Municipal de Loulé, perante a mesma Câmara, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada relativa à obra indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 198.892\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, o depósito provisório da quantia de 4.972\$30 (quatro mil novecentos setenta dois escudos e trinta centavos), mediante guia preenchida pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo é de 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto programa do concurso e caderno de encargos, encontra-se patente na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas dos concorrentes deverão dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé até às 15 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Loulé, 1 de Outubro de 1964.

O Presidente da Câmara, JOSÉ JOÃO ASCENSÃO PABLOS

MGA-1600 - Vende-se 2 capotas, pneus Cinturate Pirelly, faróis extra, impecável, sempre assist. representante, travões de disco 4 rodas, 50 c. Resposta Apartado 1096 - LISBOA-I.

NECROLOGIA

João da Costa Bernardo Júnior Em Lisboa, onde residia há muito, faleceu subitamente o sr. José da Costa Bernardo Júnior, de 52 anos, natural de Alcantarilha, casado com a sr.ª D. Maria Martins Inácio da Costa, pai dos srs. António Manuel Martins da Costa, nosso assinante e amigo em Lisboa, e Vasco Manuel Martins da Costa, e avô do menino Vasco Manuel de Mendonça Sérgio da Costa.

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, que se realizou em Lagos, da sr.ª D. Leonila da Glória Marreiros Piscarreta, de 65 anos, dedicada esposa do nosso amigo e prestan-te colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta.

Senhora muito bondosa e de grandes dotes do coração, era justamente respeitada e admirada por todos que a conheciam. Ao nosso dedicado colaborador manifestamos a expressão do pesar de todos os que trabalham nesta casa.

Dr. Manuel Aleixo Faleceu em Faro o sr. Dr. Manuel Aleixo, de 69 anos, natural daquela cidade, advogado e professor da Escola Industrial e Comercial e comandante de lança da L. P. Era casado com a sr.ª D. Maria Augusta Grego Lopes Aleixo e pai das srs.ª D. Maria da Graça Augusta Lopes Aleixo e D. Augusta Maria Lopes Aleixo, do sr. Augusto Manuel Lopes Aleixo e do menino Manuel José Lopes Aleixo, todos estudantes, e irmão das sr.ªs D. Maria Aleixo Pedro, D. Gabriela Aleixo Paulino, casada com o sr. Dr. José Apolinário Paulino, e D. Maria Teresa Aleixo da Cruz, casada com o sr. eng. Veneslau Pompílio da Cruz, e tio dos srs. Dr. António Pedro da Ponte, advogado, e Sebastião Pedro da Ponte e Humberto Aleixo Ferreira, respectivamente, chefe da secretaria e escrivão do Tribunal de Almada.

Dr. Maria Teresa G. M. Furtado Faleceu em Portimão a sr.ª D. Maria Teresa Gomes Martins Furtado, casada com o sr. José Joaquim Mendes Furtado, industrial de conservas e presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Barlavento do Algarve, e mãe dos srs. Francisco José Martins Mendes Furtado e dr. José Manuel Martins Mendes Furtado.

Também faleceram: Em SETÚBAL — a sr.ª D. Bárbara das Chagas do Sacramento, de 88 anos, viúva, natural da Fuseta, mãe do sr. Armando Augusto Sacramento.

Em LISBOA — a sr.ª D. Estefânia da Conceição, de 70 anos, natural de Algez, mãe da sr.ª D. Maria de Lourdes da Conceição Santos.

— o sr. Amadeu Martins Simões, de 79 anos, industrial de sapataria, natural de Loulé

— a sr.ª D. Maria Pereira, de 40 anos, natural de Guerreiros do Rio (Alcoutim), casada com o sr. Francisco Afonso.

— o sr. José Mendes Guerreiro, de 49 anos, soldado da G. N. R., natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Ronda Silva.

Na AMADORA — a sr.ª D. Vitória Aida da Costa Parkinson de Carvalho, de 86 anos, natural de Vila Real de Santo António.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidas pêsames.

Waterman famosos fabricantes de canetas e esferográficas de Esc. 32850 a Esc. 850900

Waterman A NOVA

UMA NOVIDADE — Enchimento simples sem qualquer mecanismo — Não necessita de ser limpa — Enchimento rápido em poucos segundos — Não seca mesmo sem a tampa — Escreve instantaneamente e em qualquer posição — Preço Esc. 110800

Waterman famosos fabricantes de canetas e esferográficas de Esc. 32850 a Esc. 850900

Waterman A NOVA

UMA NOVIDADE — Enchimento simples sem qualquer mecanismo — Não necessita de ser limpa — Enchimento rápido em poucos segundos — Não seca mesmo sem a tampa — Escreve instantaneamente e em qualquer posição — Preço Esc. 110800

Waterman famosos fabricantes de canetas e esferográficas de Esc. 32850 a Esc. 850900

Waterman A NOVA

UMA NOVIDADE — Enchimento simples sem qualquer mecanismo — Não necessita de ser limpa — Enchimento rápido em poucos segundos — Não seca mesmo sem a tampa — Escreve instantaneamente e em qualquer posição — Preço Esc. 110800

Waterman famosos fabricantes de canetas e esferográficas de Esc. 32850 a Esc. 850900

Waterman A NOVA

UMA NOVIDADE — Enchimento simples sem qualquer mecanismo — Não necessita de ser limpa — Enchimento rápido em poucos segundos — Não seca mesmo sem a tampa — Escreve instantaneamente e em qualquer posição — Preço Esc. 110800

Waterman famosos fabricantes de canetas e esferográficas de Esc. 32850 a Esc. 850900

Quer viva no campo ou na cidade crie dinheiro!... Criando «CHINCHILAS» mas só o conseguirá com as garantias e condições de «SOCRICHILA» SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, LDA. Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º, Do. — LISBOA-1 A única organização do género capaz de lhe proporcionar bons rendimentos

Guarda-livros ou Ajudante Precisa-se para casa de movimento em Faro. Caso esteja empregado guarda-se sigilo. Resposta a esta Redacção ao n.º 5.020. Torno MECÂNICO Compra-se de 2.ª mão, para metais, com 60 cm. entre pontos. Resposta ao apartado 51 — FARO.

A «SORTE GRANDE» DA SEMANA FINDA

31.721

1.200 CONTOS

foi distribuída aos Balcões da

CASA DA SORTE

do Rossio e Rua Garrett, em Lisboa, onde todos podem habilitar-se aos

2.400 CONTOS

da

Lotaria Especial do Outono

O «chique» berlinense durante o Inverno

(Conclusão da 1.ª página)

e blusas, ou sejam 50.000 peças de vestuário por dia. Não há cidade alemã alguma na qual a moda assumia tal importância.

No Outono decorrente e Inverno vindouro as cores e os materiais estarão em evidência. Preponderam o «tweed», o pelo de camelo, os «bouciés» e os «shetlands». O «tweed» aparece em todas as espessuras, todos os pesos e nas mais variadas texturas. Como cores prevalecem as tonalidades de amarelo, castanho e marrom; além disso, vêem-se muito preto, cores de rosa, e verde. Neste Inverno abundarão aplicações, gravatas, cachecóis, chapéus e gorros de peles, evidenciando-se, como materiais, vison, nutria, astracão, castor, orelote, raposa, «whitecoats», opossum e cordeiro.

Para a tarde e a noite as senhoras vestem-se de seda, «chiffons», «jerseys» flos, cloqués e rendas. A par de cores suaves e vivas, o preto desempenha papel de relevo. A linha animada, com saias amplas e babados, está tão em voga como os vestidos em estilo «estojos», bem justos, e os conjuntos de blusa à la Chanel. Para os blusões recorrem-se frequentemente a materiais finíssimos, profusamente bordados de pérolas.

SIGRID VON VOSS

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

TELEF. 821-822-823

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

A barra do Guadiana e o seu assoreamento

Foi com justificado interesse que lemos a oportuníssima entrevista recolhida por Jornal do Algarve do sr. comandante do navio hidrográfico «João de Lisboa», a propósito dos esforços que do lado português e do lado espanhol estão a ser despendidos com vista à desejada valorização da barra do Guadiana.

Apreciamos as judiciosas considerações expandidas pelo sr. comandante José de Ataíde e resta-nos fazer votos por que tenham o melhor e mais rápido aproveitamento os estudos que desde a semana finda vêm sendo dirigidos, na nossa barra e rio, pelo distinto oficial, pois, no dizer dos marítimos que diariamente utilizam este porto, nunca a barra esteve em tão precárias condições como aquelas em que presentemente se encontra.

A terra e as moscas

Parecendo espantar-se com a entrada no Outono e a proximidade da Feira da Praia, recrudescem de intensidade o flagelo das moscas, que, principalmente nas árvores, estremeiras e jardins estabelecem quartel-general de onde lançam as suas contínuas sortidas para as ruas e casas, aborrecendo e enjoando quantos ao seu contacto são forçados.

Na Vila Pombalina assistimos em anos transactos a desinfecções no arvoredo que embora não extinguissem em absoluto os maçadores insectos, sempre contribuíam para a sua redução. Não estará prevista para o ano em curso qualquer saudável operação do mesmo género?

A feira e as luzes

Eis que se nos avizinha a feira, com sua habitual e tremenda barulhada e tradicionalmente grande frequência de portugueses e espanhóis. Sintoma do empenho posto pelo Município na sua valorização, os arruamentos há pouco concluídos no respectivo local fazem-nos supor que também o capítulo da iluminação não será este ano descurado e teremos alguma coisa de diferente, para melhor, em relação aos anos transactos. Será assim?

Os ingleses e os passeios de trem

Aos passeios de gasolina, rio acima, para eles «cozinhados» de propósito, juntaram muitos dos estrangeiros que nos visitam, especialmente ingleses, os passeios de trem, pela Estrada da Mata, Avenida e pontos de maior interesse na vila e arredores, estes por eles «descobertos» e bastante apreciados. E é vê-los, isolados ou em caravanas de seis ou sete viaturas, no desfrute da paisagem, viajando por vezes apertados mas sempre satisfeitos nas humildes carripanas, sujeitando-se, pelo que de pitoresco encontram em tal género de locomoção, a incomodidades que de outra forma ninguém os obrigaria a suportar.

«Técnica» turística

«Nuestros hermanos» da região de Huelva, empenhados a valer na campanha de divulgação da recentemente surgida «Costa de la Luz», servem-se até dos sobrescritos usados na correspondência pelas suas casas de comércio e indústria para lançarem activa propaganda. Neles temos visto, impressos em letra destacada e no respectivo idioma, legendas como esta: «Costa da Luz — 120 quilómetros de praias — 3.000 horas de sol por ano — Huelva».

Como exemplo e por não nos constar que no Algarve se use coisa semelhante, aqui deixamos registado o sistema.

Divergência de gostos e abuso de opiniões

As muitas sessões de cinema das duas esplanadas de Monte Gordo, nos meses de calor, trazem-nos por vezes,

Para a campanha Publicitária da v. Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

misturadas com enorme quantidade de «quinquilharias» que não tem por onde se lhe pegue mas que muito satisfaz determinado público, algumas autênticas maravilhas da sétima arte, que não escapam ao apreciador atento, impossibilidade de vê-las de outro modo. Foi o que numa das últimas semanas sucedeu com «A Ilha Nua», filme japonês que a Casa da Imprensa muito justamente distinguiu no seu Festival deste ano e que em Monte Gordo apareceu ocasionalmente, a servir de complemento a uma genuína peça de fãncaria. Pouca gente, porém, se recordava então da valia da fita e a sala estava quase deserta, o que não nos impediu de registar a infundável série de bocejos e apertes que acompanhou a projecção do filme, a saída, durante esta, de algumas pessoas e a opinião por outras expressa de que a empresa deveria ser forçada a indemnizá-las, por assistirem à exibição de tamanha «sucata».

Ocorre perguntar, ante manifestações de tal jéru, se teria havido engano da parte do júri que no Festival da Casa da Imprensa decidiu quanto à qualificação das fitas apresentadas...

S. P.

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR · FIBRAS · RÁFIAS · ORLON · PERLAPONT · TWIST · DRALON · ALGODÕES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



CAMINHEMOS PARA UM ALGARVE MELHOR... (3)

É na imensidão da nossa gratidão eterna, que se desenha a figura veneranda do sr. dr. Oliveira Salazar, a quem devemos muito especialmente, o bem de vivermos em paz e desconhecermos em absoluto os horrores da guerra. Esses, felizmente para nós, ficaram circunscritos às crónicas dos jornais

diários, através dos quais visionámos muito indistintamente todos os cortes infames e terríveis, que se têm desenvolvido na superfície deste nosso mundo. Bem haja, pois, sempre louvado, mas nunca enaltecido na medida justa do nosso sincero preito.

Somos nós, filhos de um povo heróico, que conhecemos através da sua história momentos de grandeza bélica. Isso porém, não obsta a que sejamos, aventureiros sim, mas sobretudo amigos da paz! E por graça de Deus vivemos e temos vivido em paz!

Ora, o mesmo não sucedeu infelizmente com belgas, franceses, ingleses, holandeses, etc., que conhecem de perto e intimamente os resultados aterrorizadores da guerra. Entre muitas coisas sofridas — e não enumeradas agora — foram os ataques aéreos, dos quais apenas ficamos conhecendo os simulacros. Como todos se recordam, o aviso gritante, aflitivo, angustioso era feito através das sirenes e apitos das fábricas, principalmente.

É essa tétrica recordação que oferecemos a todos os que nos procuram com anseios de gozar conosco esta paz maravilhosa que desfrutamos e que é conhecida no mundo inteiro! É, sofrendo todas as manhãs — em Portimão, por exemplo — a mesma repetição de sons que giram no ar, se enovelam gritantes e se misturam impiedosamente! Essas sirenes e apitos intermitentes ou excessivamente prolongados, com uma insistência infernal e irritante que se estende por toda a manhã, e às vezes por todo o dia!

Não! Felizmente não nos anunciam nenhum ataque aéreo, apenas isto: há peixe! chegou peixe!...

Mas como poderemos nós semear ambiente de tranquila calma, nesta cidade maravilhosa, que se debruça tão sedutoramente sobre o rio Arade, se menosprezamos tão displicentemente os nossos meios de hospitalidade?

Acabemos com estas tão tristes recordações, acabemos com este ruído atordoante, e saibamos mais uma vez mostrar como somos hospitaleiros, e pacíficos acima de tudo!...

Sabemos que há interesses especiais a guiar estes sons desagradáveis, que despontam muitas vezes muito antes das sete horas da manhã. Imaginamos que a resolução seja difícil. Mas temos a certeza que não será impossível remediá-la! E se aqueles a quem pesam estas responsabilidades não sabem que caminho tomar ou que resolução optar, então façam inquiridos, abram concursos nos jornais convidando todos os que desfrutam de profundo raciocínio e longa experiência, a dar uma solução, ainda até agora não achada...

Mas acima de tudo, apaziguemos os ares desta incomparável estância, que é e será destinada ao repouso de muitos — sabe Deus com quantos sacrifícios — que nos buscamos cheios de confiança e optimismo vindos de tão longe... — J. RITA REIS

PROFESSORA

Com diploma liceal, longa prática de ensino particular e oficial, lecciona disciplinas Letras e Ciências. Oferece-se para Colégio. Resposta a este jornal ao n.º 4.985.

Turismo e antiturismo

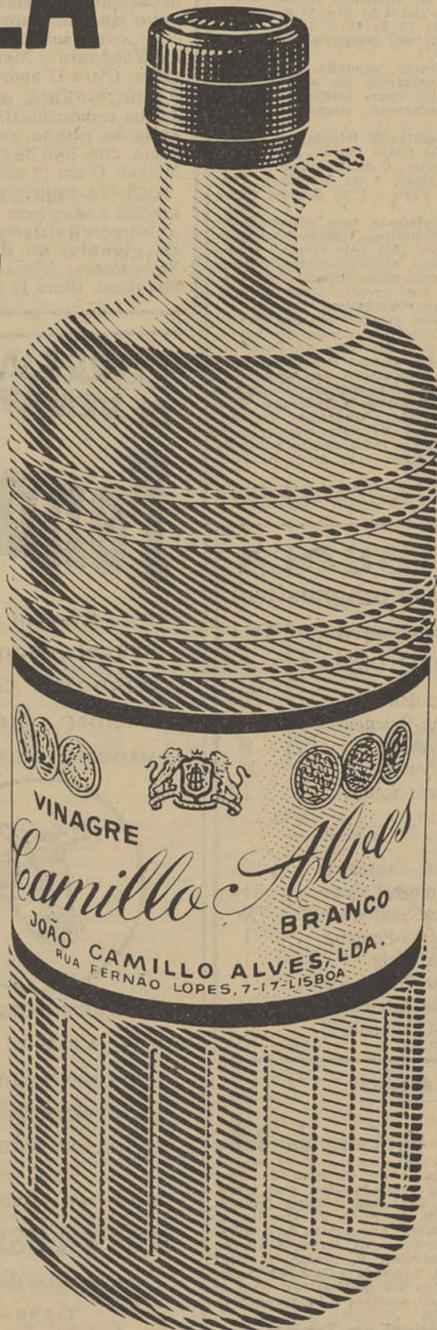
(Conclusão da 1.ª página)

O Estado põe para o desenvolvimento do turismo; mas é preciso ir mais depressa, em extensão e profundidade, não só no aumento de volume do equipamento hoteleiro, mas também no arranjo das zonas turísticas, no seu regular abastecimento e na criação de atracções de que muitas ainda não dispõem na medida suficiente ou de que têm absoluta carência. As avultadas receitas que o turismo proporciona justificam uma acção mais larga e fecunda. E não poderá dizer-se que a iniciativa privada não corresponde, pois, além de capitalistas portugueses, são muitos os estrangeiros que desejam lançar-se em empreendimentos de vulto, a nível internacional.

PUREZA TOTAL

Vinagre não é qualquer vinho azedo. Os bons pratos exigem bons vinagres. E um bom vinagre só pode ser feito com um bom vinho. O vinagre CAMILLO ALVES garante alta qualidade porque:

- * É produzido com bom vinho.
- * É agora apresentado também em embalagem plástica especialmente concebida para a protecção da boa qualidade deste bom vinagre.
- * Esta embalagem é fabricada com material estudado e escolhido para assegurar o aroma e frescura do vinagre que V. merece e deve escolher.



VINAGRE CAMILLO ALVES

embalagem especial... pureza total.